



A INDÚSTRIA CAFEEIRA NO BRASIL E SUAS INTERAÇÕES COM O COMÉRCIO INTERNACIONAL

A INDÚSTRIA CAFEEIRA NO BRASIL

E SUAS INTERAÇÕES COM O COMÉRCIO INTERNACIONAL

SUMÁRIO

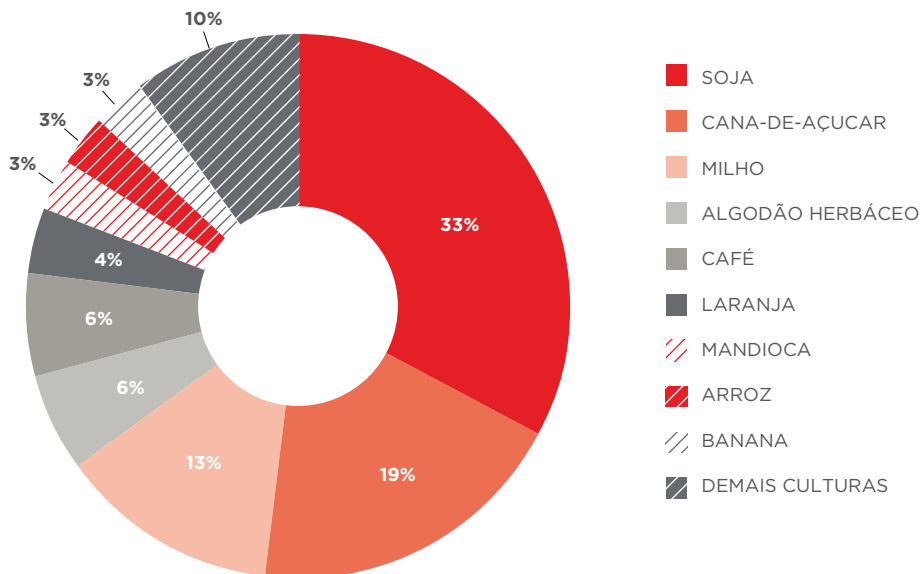
RESUMO EXECUTIVO	05
1. A INDÚSTRIA DO CAFÉ NO BRASIL E NO MUNDO	17
2. BALANÇA COMERCIAL DO SETOR DE CAFÉ BRASILEIRO	39
3. BARREIRAS À COMERCIALIZAÇÃO DO CAFÉ NO BRASIL	47
ANEXOS	53
ANEXO 1 – APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS ANALISADOS CONFORME SUA NOMECLATURA COMUM DO SUL - NCM.....	53
ANEXO 2 – LISTA DE ABREVIACÕES.....	55

RESUMO EXECUTIVO

O agronegócio brasileiro representa 22% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. O PIB brasileiro encerrou o ano de 2017 em R\$ 6,56 trilhões, enquanto que o agronegócio teve uma participação de R\$ 1,42 trilhão nesse montante. Além disso, o Valor Bruto da Produção (VBP) no Brasil atingiu aproximadamente R\$ 540 bilhões em 2017. As lavouras brasileiras respondem 67% desse montante, aproximadamente R\$ 365 bilhões. A cultura do café, têm participação relevante na composição desse valor, onde responde por cerca de R\$ 21 bilhões, aproximadamente 6% do total.

Gráfico I

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DAS LAVOURAS BRASILEIRAS, EM BILHÕES DE REAIS, PARA 2017



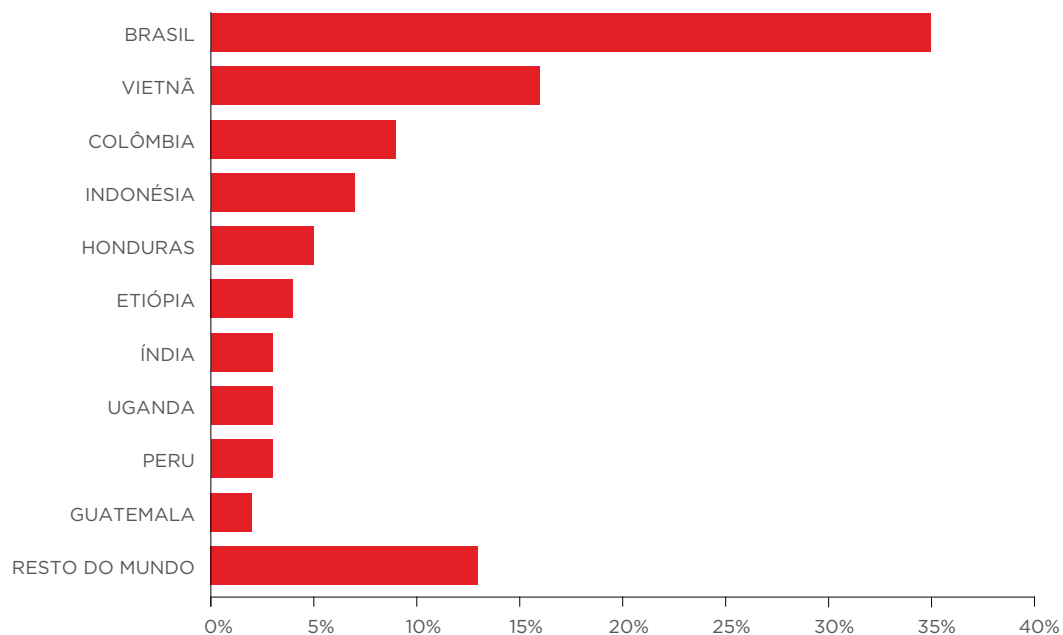
Fonte: MAPA¹ - Elaboração FGV.

O Brasil, maior produtor e exportador de café do mundo há mais de 100 anos, destaca-se tanto pela capacidade de produção, respondendo por cerca de 35% de todo o café produzido no mundo, quanto pela qualidade do grão.

¹ Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>

Gráfico II

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ PARA O ANO DE 2017



Fonte: USDA².

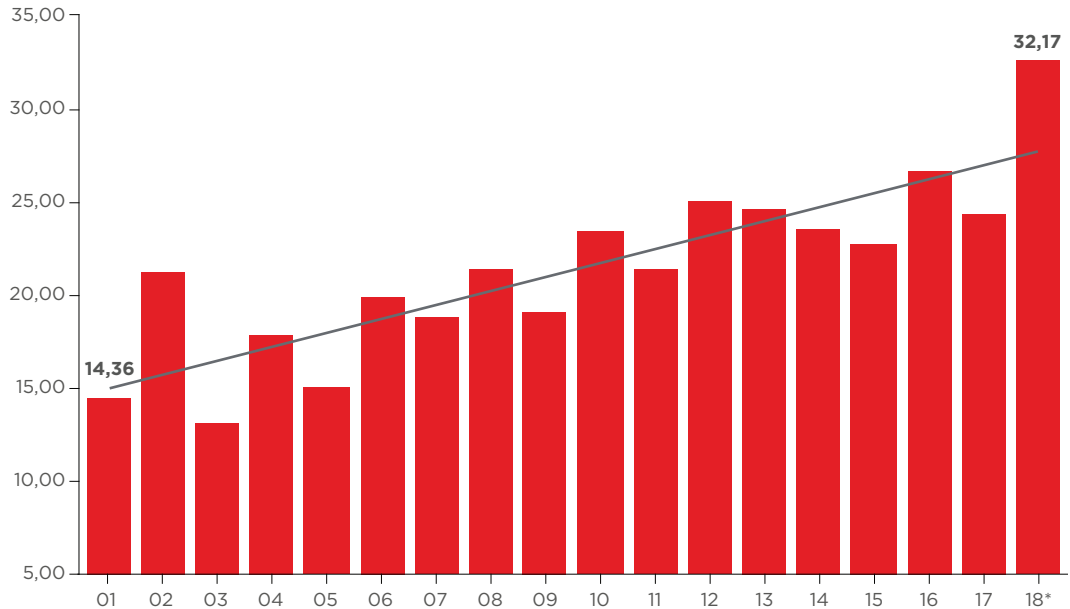
Há algumas características que permitiram um cultivo diversificado de grãos trazendo características complexas de bebida e contribuindo para que o país ocupe posição de liderança, são elas:

- Grandes extensões de terras;
- Variedade de climas, relevos e altitudes;
- Avanço e desenvolvimento da produção primária, que permitiram produção crescente e redução da área plantada ao longo dos anos, implicando em ganhos de produtividade;

2 Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov>

Gráfico III

PRODUTIVIDADE DA SAFRA DE CAFÉ, EM SACAS DE 60KG POR HECTARE, ENTRE 2001 E 2018*



* Estimativa em setembro/2018.

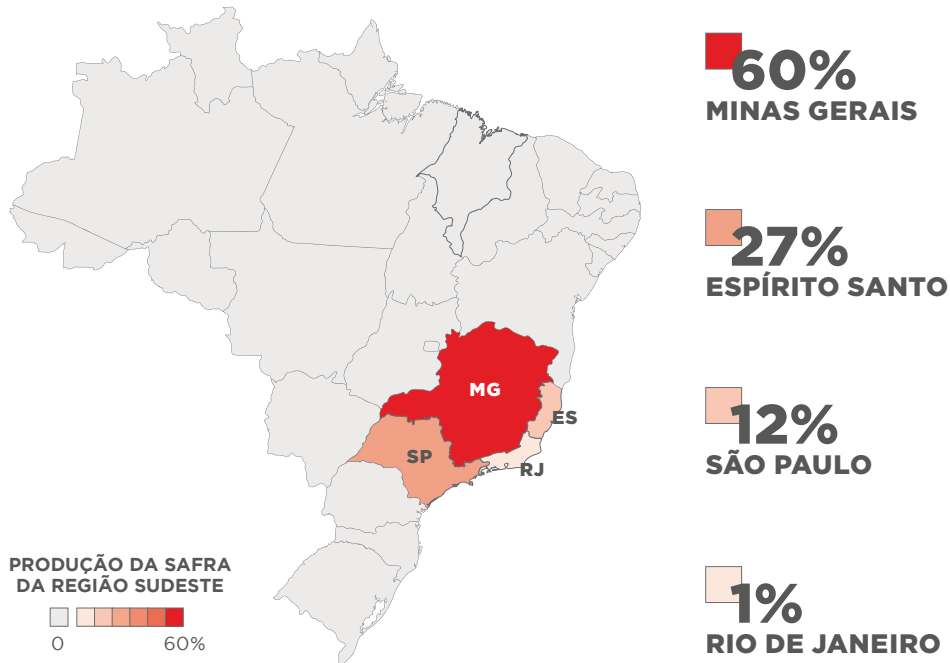
Fonte: Conab³.

PRODUÇÃO PRIMÁRIA: NADA COMO UM BOM CAFÉ MINEIRO PARA SE ALCANÇAR A LIDERANÇA

- Segundo dados disponibilizados pela Conab⁴, foram produzidas cerca de 45 milhões de sacas de café Robusta e Arábica em 2017, com expectativa de crescimento de 33% para a safra de 2018, atingindo o volume recorde de cerca de 60 milhões de sacas;
- O café Robusta responde por 1/4 da produção mundial. Tem características mais amargas e é valorizado pela indústria de café instantâneo pois possui mais substâncias solúveis (açúcares e cafeína), com grande aceitação nos mercados americano e europeu. A espécie também é mais produtiva (floresce várias vezes ao ano) em comparação à Arábica e resistente a doenças. Sua produção está concentrada na África, Ásia e América do Sul. No Brasil, as lavouras estão basicamente no Espírito Santo;
- Já o café Arábica representa 3/4 da produção mundial de café. É a espécie que dá origem aos chamados cafés finos por meio de suas muitas variedades. A bebida originada desse grão é considerada nobre por sua complexidade de aroma e sabor. Tem produção concentrada entre as Américas do Sul e Central. No Brasil, sua maior colheita está em Minas Gerais, principal estado produtor do país;
- Com essa distribuição da produção de café Arábica e Robusta nos estados do Espírito Santo e Minas Gerais, o Sudeste apresenta-se como a maior região produtora do Brasil, responsável por cerca de 85% de todo o volume produzido. O destaque fica com o estado de Minas Gerais, responsável por mais da metade da produção brasileira (51%) e por cerca de 60% produção da região Sudeste.

Gráfico IV

**PARTICIPAÇÃO ESTADUAL NA PRODUÇÃO DA SAFRA DE CAFÉ (ARÁBICA E ROBUSTA)
DA REGIÃO SUDESTE DE 2001 A 2017**



Fonte: Conab⁵ - Elaboração GV Agro.

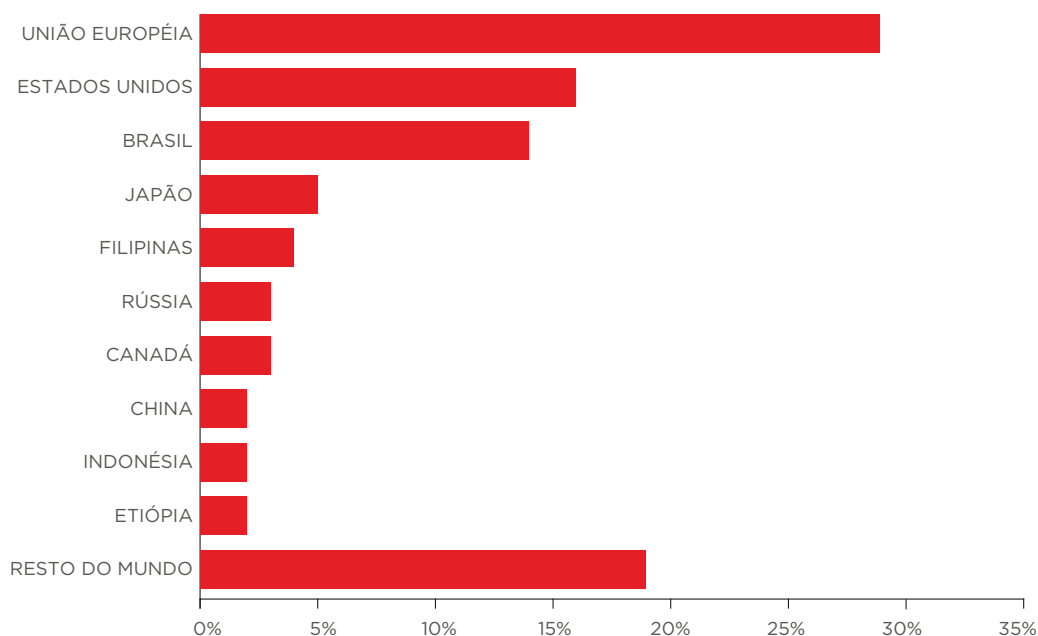
- A produção do estado de Minas Gerais é tão abundante que se equipara à quantidade do 2º maior produtor mundial, o Vietnã. Nessa direção, ainda há a expectativa de crescimento da produção, com a possibilidade de uma safra recorde tanto para o país, quanto para o estado em 2018, caso esse cenário se confirme, Minas Gerais irá superar a produção vietnamita;
- Os avanços esperados para atingir uma safra recorde em 2018, estimada em 60 milhões de sacas beneficiadas, deverão vir principalmente do aumento da produtividade. Ou seja, aliada a essa produção crescente, há também a redução da área plantada: em 2001 foram utilizados 2,18 milhões de hectares já em 2017 essa área foi de 1,86 milhões, uma queda de cerca de 15%;

5 Disponível em: www.conab.gov.br

- Outro ponto em que o Brasil se destaca é o consumo de café: somos o 3º maior consumidor global, atrás apenas da União Europeia e Estados Unidos. Se considerarmos o consumo a nível país⁶, ocupamos a 2ª posição, com cerca de 21 milhões de sacas em 2017, e expectativa de consumo crescente, atingindo 22 milhões em 2018.

Gráfico V

PARTICIPAÇÃO DOS PAÍSES NO CONSUMO MUNDIAL DE CAFÉ EM 2017



Fonte: USDA⁷.

6 Na fonte utilizada (USDA) os dados reportados para apresentar o consumo mundial estão agregados para a União Europeia, portanto o consumo dessa região supera tanto o dos Estados Unidos, quanto o do Brasil. Entretanto, a nível país, o Brasil ocupa a 2ª posição, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

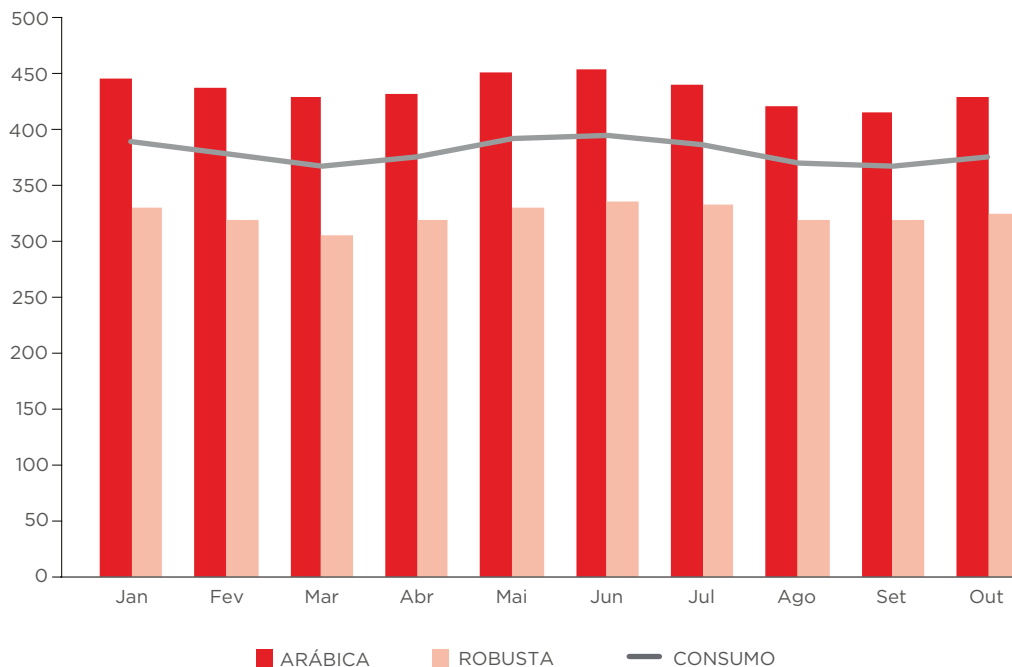
7 Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov>

OFERTA E DEMANDA GLOBAL: O CAFÉ BRASILEIRO ABASTECENDO O RESTO DO MUNDO

Tanto a produção quanto o consumo mundial de café têm crescido ao longo dos anos, e além do protagonismo brasileiro, a América Latina como um todo também tem apresentado níveis de consumo e produção cada vez maiores. Além disso, a diversificação da bebida tem sido um chamariz, conseguindo atrair cada vez mais admiradores.

- Em 2017 o consumo mundial de café atingiu o volume de 157 milhões de sacas, enquanto a produção atingiu 162 milhões. Pelo lado da oferta, os 5 maiores produtores mundiais respondem por 71% do volume produzido. Já pelo lado da demanda, os 5 maiores consumidores consomem 68% de todo o café produzido no mundo. Além disso, tanto a oferta quanto o consumo mundial têm crescido ao longo dos anos.

Gráfico VI
PRODUÇÃO MUNDIAL E CONSUMO DOMÉSTICO DE CAFÉ, EM MILHÕES DE SACAS, ENTRE 2002 E 2017



Fonte: USDA⁸.

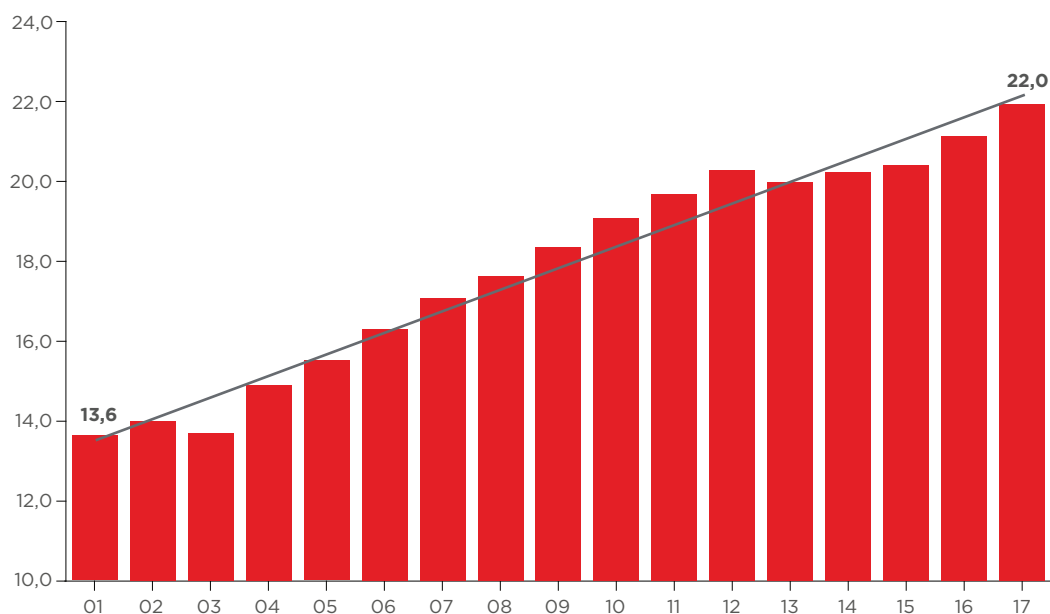
⁸ Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov>

A AGROINDÚSTRIA DO CAFÉ NO BRASIL: CAFÉ SOLÚVEL E EM CAPSULAS AGREGANDO MAIS VALOR AO CAFEZINHO

O consumo per capita de café no Brasil atingiu 5,1kg/habitante/ano, equivalente a cerca de 83 litros dessa bebida que faz parte do cotidiano da população brasileira. A presença do café é tão marcante que, mesmo frente às crises que o país enfrentou nos últimos anos, o consumo não diminuiu. Além disso a capacidade de agregação de valor com bebidas novas e diferenciadas pode influenciar positivamente o valor da produção industrial desse segmento.

Gráfico VII

EVOLUÇÃO DO CONSUMO INTERNO DE CAFÉ NO BRASIL, EM MILHÕES DE SACAS, ENTRE 2001 E 2017



Fonte: ABIC⁹.

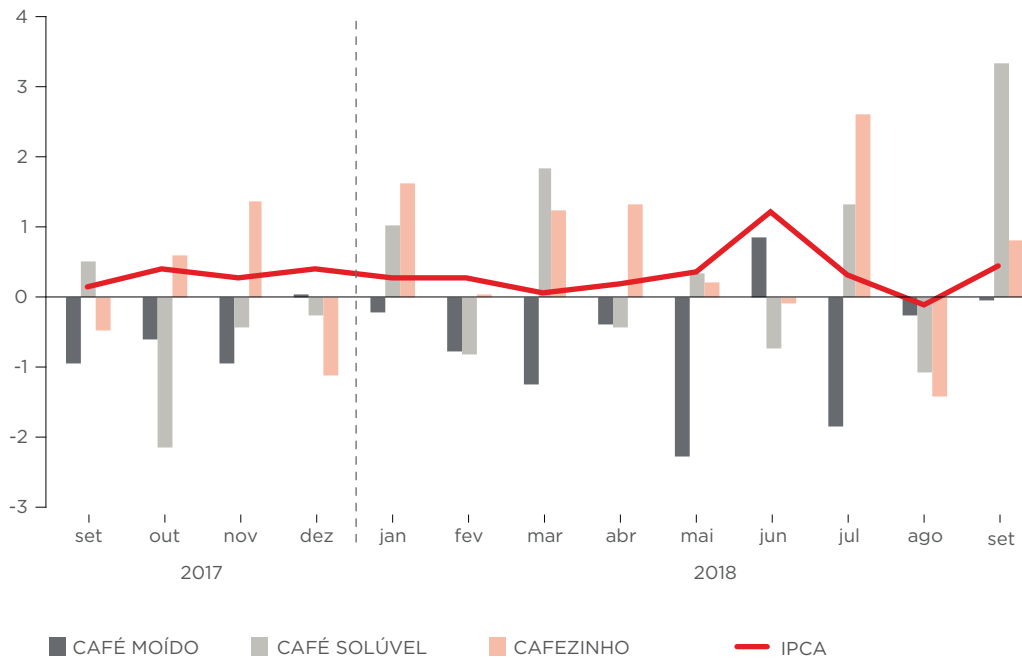
- Dentre os principais tipos de café, merecem destaque a classe de café torrado e moído, incluindo aromatizados e em capsulas, que representou cerca de 66% do valor total de R\$ 10,24 bilhões da produção industrial em 2016. O café solúvel também contribuiu com esse montante e somou R\$ 2,78 bilhões, cerca de 27% do total;

9 Disponível em: <http://abic.com.br/estatisticas/indicadores-da-industria/>

- Portanto, esses dados mostram a importância da agregação de valor mesmo à produtos que já fazem parte do gosto popular e apresentam demanda inelástica ao preço. Apesar dessa característica, é importante ressaltar que, como há uma gama de diferentes marcas disponíveis no mercado, há grande substitutibilidade entre elas;
- Ainda em relação ao preço, ao longo de 2018, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) mostrou que a inflação se manteve estável. O café moído apresentou deflação durante a maior parte do último ano. Esse movimento vai de encontro a maior oferta de grãos no mercado ao longo de 2018. Já o café solúvel, produto de maior valor agregado e o cafezinho, produto ofertado pelo setor de serviços, apresentaram inflação que variou acima da nacional.

Gráfico VIII

PREÇO PAGO PELOS CONSUMIDORES POR PRODUTOS DA INDÚSTRIA DO CAFÉ COMPARADO COM O IPCA ENTRE SETEMBRO DE 2017 E SETEMBRO DE 2018



Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo¹⁰.

10 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>

- Além disso a massa salarial real tem crescido ao longo dos últimos meses, influenciando o poder de compra das famílias e a pré-disposição de se consumir café fora de casa, em cafeterias por exemplo ou se voltar para produtos diferenciados, como café em capsulas.

BALANÇA COMERCIAL DO CAFÉ: SALDO ESTRITAMENTE POSITIVO

É importante ter claro que, embora o boom das commodities tenha favorecido diversos produtos agrícolas, o Brasil é tradicionalmente líder do mercado mundial de café.

- O principal comprador do café brasileiro é os Estados Unidos, seguido de Alemanha, Itália, Bélgica e Japão, que juntos respondem por cerca de 60% de todo o volume de café embarcado;
- Além disso, cerca de 95% de todos os embarques brasileiros são de café cru e em grão, mostrando que o Brasil conseguiu se inserir nesse mercado exportando, basicamente, grãos;
- Entretanto, mesmo com todo o volume produzido e exportado, o Brasil tem, em menor escala, uma demanda por produtos importados. Essa pauta importadora é composta basicamente por café torrado e cafeína, que são produtos mais industrializados. Esses produtos vêm principalmente da Suíça, China, Itália, Espanha e França.

BARREIRAS AO CAFÉ: VULNERABILIDADE DO PRODUTOR AO PREÇO PAGO PELO CAFEZINHO BRASILEIRO

Assim como muitas outras culturas o café está vulnerável às intempéries do clima. Na produção, as condições climáticas podem interferir diretamente no preço do produto. Caso o clima não seja favorável ao cultivo, a oferta pode sofrer reduções frente a uma demanda interna estável, e esse desequilíbrio ocasiona uma elevação no preço do produto ao consumidor final. Além disso a bienalidade da safra também pode trazer impactos ao preço do café.

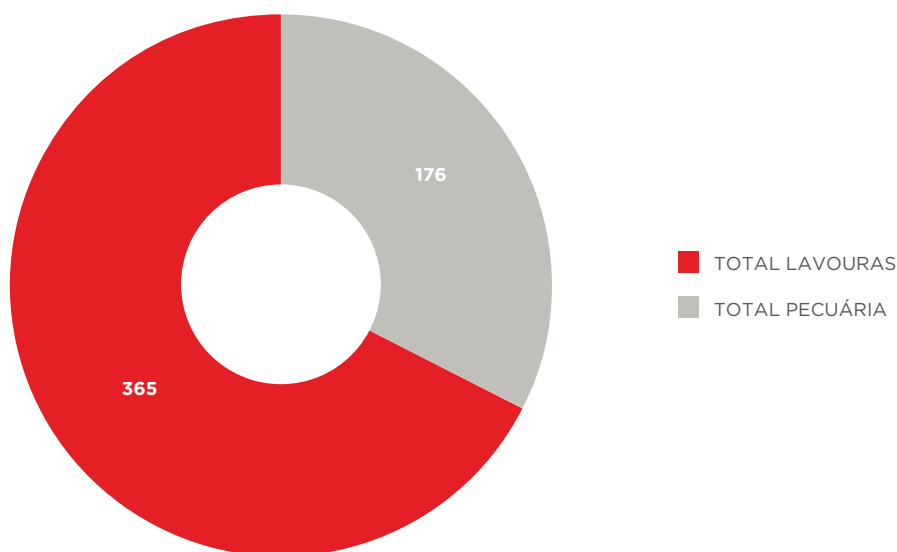
- Em relação ao mercado internacional, a maioria dos países importadores exige uma qualidade muito elevada do produto, como forma de barreira. Além disso, aplica altas tarifas aos produtos externos, a fim de estimular a demanda pelos produtos nacionais;
- O número de países que aplica barreiras tarifárias ao café em grão brasileiro, em 2018, chega a 116. As tarifas de importação variam de 1% na Síria e 2% na Coreia até tarifas muito pesadas como os 100% praticados na Índia e os 90% praticados na Tailândia;
- Os grandes importadores do grão como Alemanha, Itália e Bélgica, praticam tarifas em torno de 9%. Essa tarifa (9%) é definida para toda a União Europeia. Já o Japão, país que apresenta grande volume de comércio de café em grãos com o Brasil, apresenta tarifa de 8%;
- Em relação ao café solúvel, as taxas impostas pelos importadores brasileiros variam de 2% (Taipé Chinesa) até 49% (Tailândia). A fim de tentar negociar essas tarifas à importação do produto, as indústrias de café solúvel veem buscando auxílio, junto ao governo federal, para estabelecer estratégias que priorizem negociações e acordos tarifários com os países importadores.

1. A INDÚSTRIA DO CAFÉ NO BRASIL E NO MUNDO

O agronegócio brasileiro representa 22% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. O PIB brasileiro encerrou o ano de 2017 em R\$ 6,56 trilhões, enquanto que o agronegócio teve uma participação de R\$ 1,42 trilhão nesse montante. Além disso, o Valor Bruto da Produção (VBP) no Brasil atingiu aproximadamente R\$ 540 bilhões em 2017, distribuídos entre lavoura e pecuária, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA, EM BILHÕES DE REAIS, PARA 2017

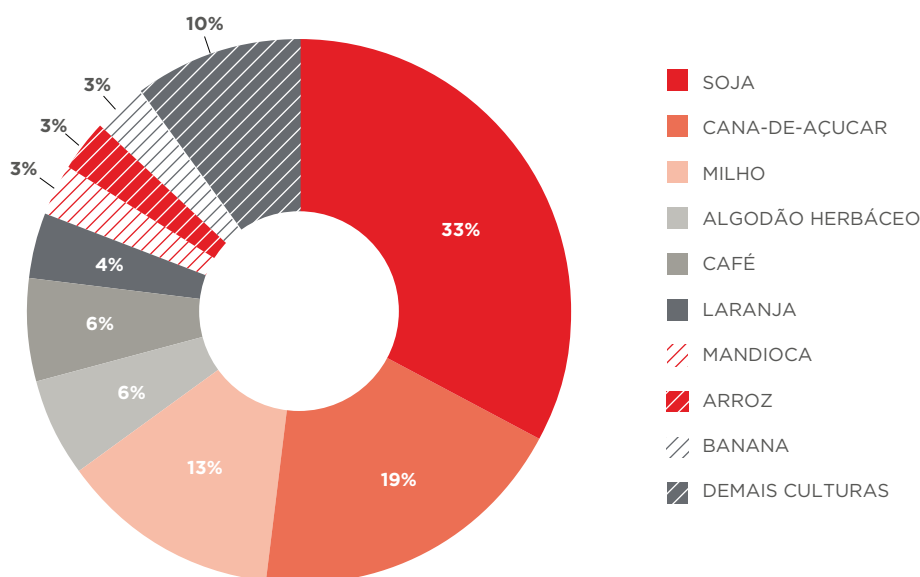


Fonte: MAPA¹¹ - Elaboração FGV.

A pecuária é responsável por 33% do VBP, cerca de R\$ 176 bilhões, enquanto as lavouras respondem por cerca de 67% do total, aproximadamente R\$ 365 bilhões. Algumas culturas, como soja, cana-de-açúcar, milho algodão e café, têm grande relevância para a composição desse valor, conforme apresenta o Gráfico 2.

11 Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>

Gráfico 2

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DAS LAVOURAS BRASILEIRA, EM BILHÕES DE REAIS, PARA 2017

Fonte: MAPA¹² - Elaboração FGV.

A soja detém 33% do VBP das lavouras, cerca de R\$ 119 bilhões, seguida pela cana-de-açúcar com 19%, aproximadamente R\$ 68 bilhões, milho com 13%, algodão e café, ambos com 6%. É notável a importância do agronegócio brasileiro para o desenvolvimento econômico do país e dentro desse segmento alguns setores merecem destaque, como é o caso da cafeicultura brasileira, que tem valor bruto de produção de R\$ 21 bilhões.

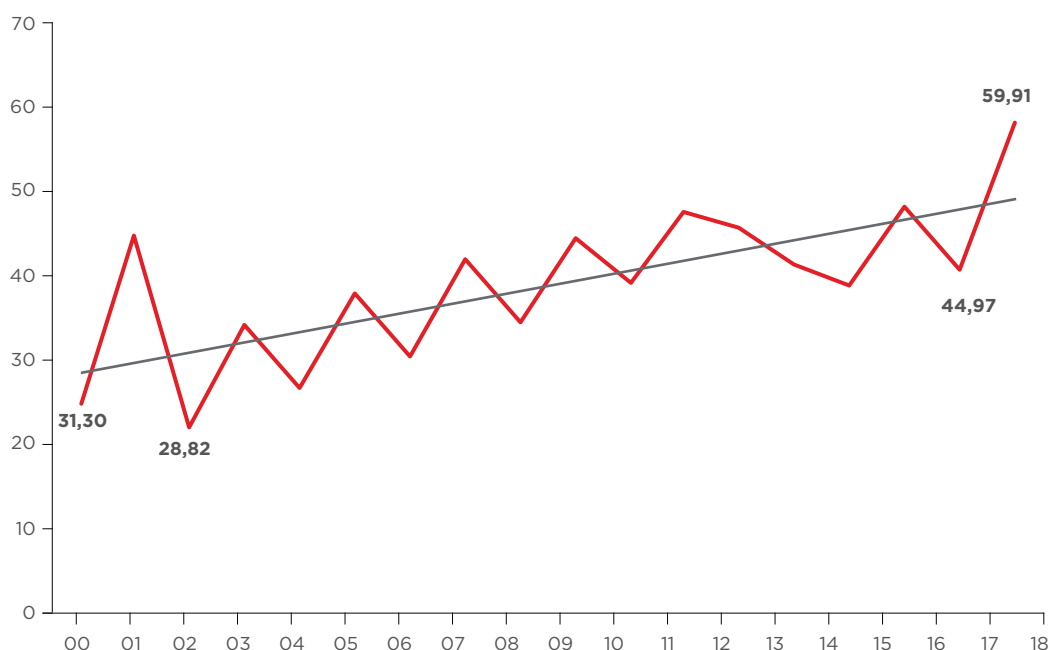
Há mais de cem anos o país tem se destacado no papel de maior produtor e exportador de café, além disso é o 2º maior consumidor mundial e responde por cerca de um terço da produção mundial. Para entender a relevância do café para a economia do país é importante acompanhar todo seu processo produtivo, começando pela produção primária desse grão.

12 Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>

1.1. A CAFEICULTURA EM SEU PONTO INICIAL: PRODUÇÃO PRIMÁRIA

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) acompanha as safras brasileiras de café e divulga estimativas anuais, com levantamento de informações e dados acerca da cadeia produtiva brasileira. Os levantamentos ocorrem em diferentes períodos do ano, o primeiro deles entre novembro e dezembro, período pós-florada, o segundo em maio, no período pré-colheita, o terceiro em agosto, já no período de plena colheita e o último em dezembro, período da última safra. Estima-se que em 2018 a safra brasileira será de 59,9 milhões de sacas beneficiadas, volume 33% maior ao produzido em 2017, como mostra o Gráfico 3.

Gráfico 3
PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ (ARÁBICA E ROBUSTA), EM MILHÕES DE SACAS BENEFICIADAS, ENTRE 2001 E 2018*



* Estimativa em setembro/2018.

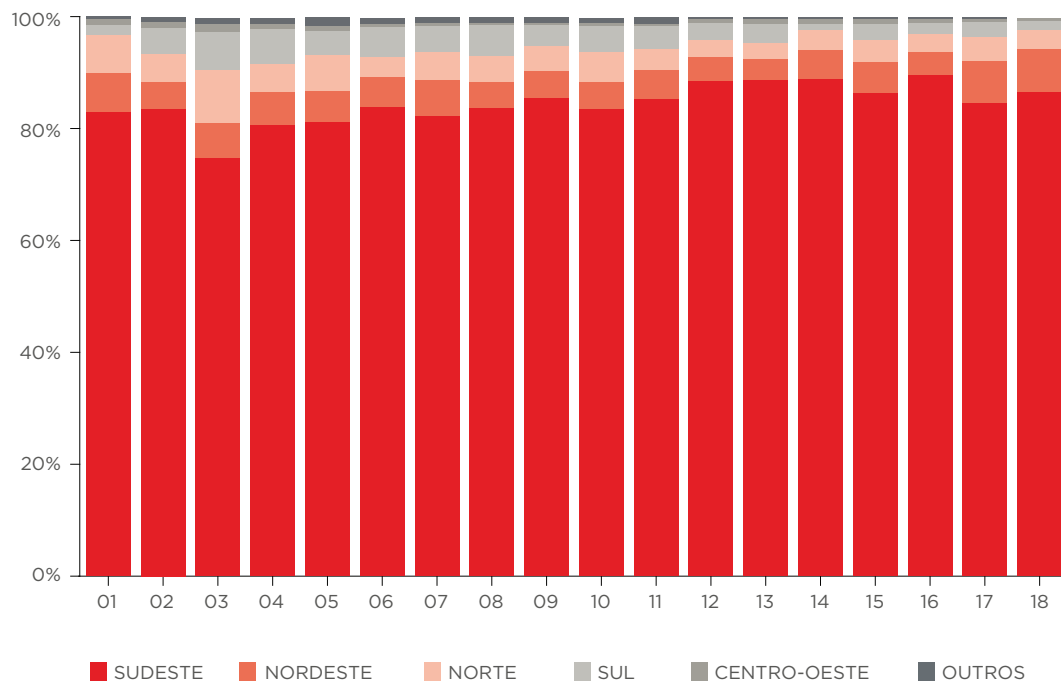
Fonte: Conab¹³.

A produção de café apresenta tendência crescente no Brasil. Desde 2001 o volume produzido é aumentou cerca de 44%. A partir do Gráfico 3 é possível notar que em 2002 a produção atingiu níveis recordes. Nesse ano, a exportação brasileira de café atingiu resultados até então nunca obtidos. Houve crescimento de 55% no volume produzido, além 20,3% de crescimento do volume embarcado, em relação à 2001. O Brasil conseguiu elevar substancialmente sua participação mundial nesse ano. O câmbio foi fator relevante, que possibilitou o aumento de competitividade do Brasil em relação a outros países. Com isso nota-se que apesar da produção de café no Brasil ocupar a primeira posição no ranking mundial, ocupamos a mesma posição no nível de exportações e variações no mercado externo afetam diretamente a dinâmica da produção brasileira.

Considerando, portanto, o nível da produção brasileira, é importante ressaltar que há grande concentração espacial, com a região Sudeste dominando a produção brasileira, como mostra o Gráfico 4.

Gráfico 4

PARTICIPAÇÃO REGIONAL NA PRODUÇÃO DE CAFÉ (ARÁBICA E ROBUSTA) ENTRE 2001 E 2018*



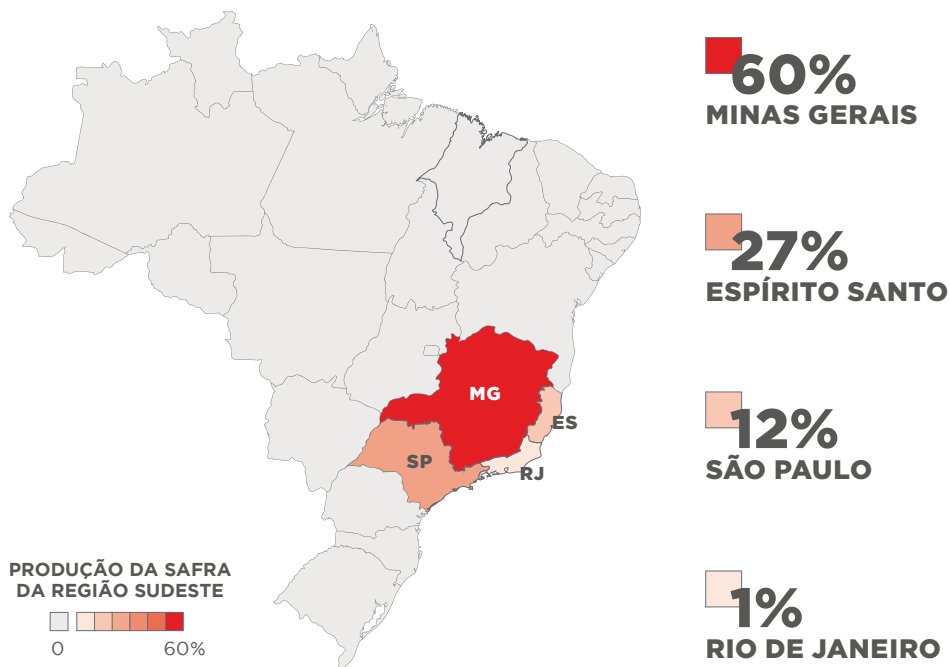
* Estimativa em setembro/2018.

Fonte: Conab¹⁴.

Mesmo dentro da própria região Sudeste há concentração da produção. Minas Gerais responde por cerca de 60% de todo o volume produzido na região entre 2001 e 2018, como mostra o Gráfico 5. Além disso, no período analisado, apenas Minas Gerais e Bahia apresentaram aumento de área cultivada. Além dos ganhos de produtividade, o estado mineiro investe em pesquisas e desenvolvimento de programas de apoio ao setor, em conjunto com parcerias público-privadas e instituições de ensino. As características edafoclimáticas do estado também são um fator preponderante que explica a centralização da produção em Minas Gerais.

Gráfico 5

PARTICIPAÇÃO ESTADUAL NA PRODUÇÃO DA SAFRA DE CAFÉ (ARÁBICA E ROBUSTA) DA REGIÃO SUDESTE DE 2001 A 2017



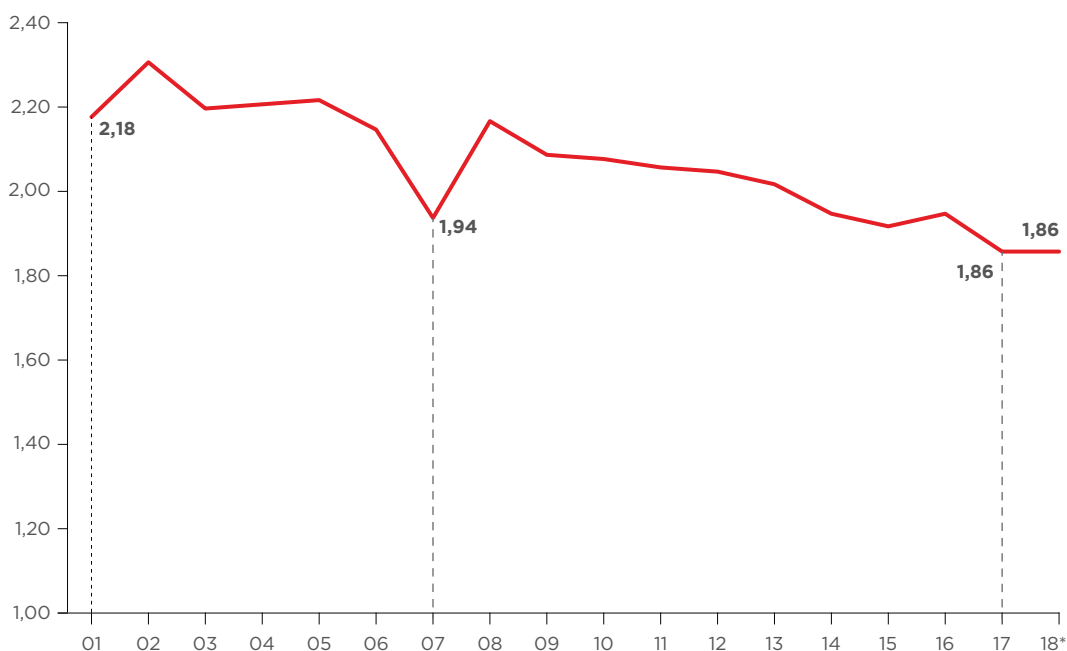
Fonte: Conab¹⁵ - Elaboração GV Agro.

15 Disponível em: www.conab.gov.br

Portanto Minas Gerais se apresenta como importante player dentro da cafeicultura brasileira. Mas a relevância não só de Minas Gerais, como de todo o Brasil está atribuída a outros fatores, como a capacidade de ganhos de produtividade ao longo dos anos. É possível ver esse resultado observando fatores como o crescimento da produção aliado à redução da área plantada, conforme Gráfico 6.

Gráfico 6

ÁREA PLANTADA DO CAFÉ ENTRE 2001 E 2018* NO BRASIL (EM MILHÕES DE HECTARES)



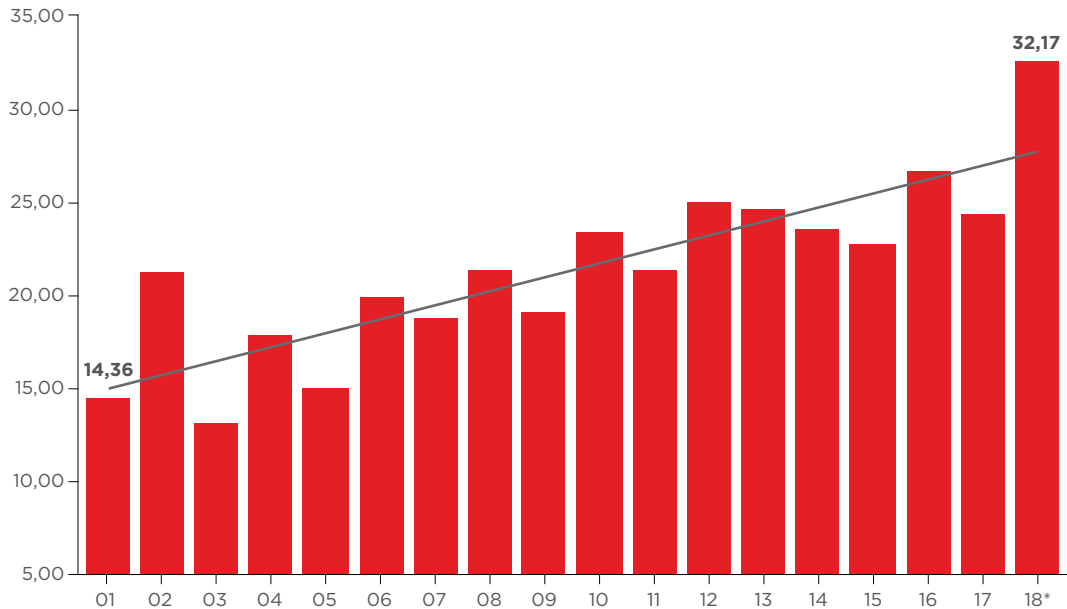
* Estimativa em setembro/2018.

Fonte: Conab¹⁶.

Em 2001 a área destinada ao cultivo de café era cerca de 2,18 milhões de hectares e ao longo dos anos a área foi cada vez menor, chegando a 1,86 milhão de hectare em 2017, e mantando a expectativa de ser usar o mesmo valor de área durante 2018. Os dados de redução da área plantada em conjunto com o aumento da produção revelam-se interessantes e mostram que ao longo dos anos o Brasil tem conseguido produzir mais café e poupar terra destinada a essa cultura, ou seja, há uma tendência à redução da área de cultivo, em função de ganhos de produtividade, conquistados por meio de adoção de novas tecnologias, adubação e irrigação adequadas, conforme Gráfico 7.

Gráfico 7

PRODUTIVIDADE DA SAFRA DE CAFÉ, EM SACAS POR HECTARE, ENTRE 2001 E 2018*



* Estimativa em setembro/2018.

Fonte: Conab¹⁷.

A expectativa para 2018 é de que haja produtividade recorde superior a 32 sacas por hectare e esse fator se deve, principalmente, aos ganhos de produtividade do setor, com implementação de novas tecnologias, à bienalidade positiva do café e às condições climáticas favoráveis ao cultivo.

Além disso, quando se analisa entre os anos de 2012 a 2017, o lucro por hectare para as culturas de café Arábica e Robusta, percebe-se que para o café Robusta a diferença entre Receita média e Custo médio tem sido mais estável ao longo dos anos. O lucro médio por hectare do café Robusta atingiu mais de R\$ 11 mil em 2017. Já o café Arábica apresentou custos que superaram as receitas nos anos 2012 e 2013, mas desde então tem apresentado lucro positivo, fechando o ano de 2017 com lucro médio por hectare pouco maior que R\$ 2,7 mil, conforme Tabela 1.

¹⁷ Disponível em: www.conab.gov.br

Tabela 1

LUCRO MÉDIO DA PRODUÇÃO DE CAFÉ ARÁBICA E ROBUSTA ENTRE 2012 E 2017 (R\$/HA)*

ANO	ARÁBICA			ROBUSTA		
	RECEITA MÉDIA	CUSTO MÉDIO	LUCRO	RECEITA MÉDIA	CUSTO MÉDIO	LUCRO
2012	R\$ 13.708,39	R\$ 14.394,48	-R\$ 686,09	R\$ 20.748,43	R\$ 13.720,22	R\$ 7.028,20
2013	R\$ 11.485,98	R\$ 16.497,28	-R\$ 5.011,30	R\$ 19.198,42	R\$ 16.180,37	R\$ 3.018,05
2014	R\$ 15.700,49	R\$ 11.324,30	R\$ 4.376,20	R\$ 18.940,17	R\$ 15.606,92	R\$ 3.333,25
2015	R\$ 15.916,89	R\$ 10.090,14	R\$ 5.826,75	R\$ 24.620,23	R\$ 19.237,18	R\$ 5.383,05
2016	R\$ 15.758,02	R\$ 9.760,79	R\$ 5.997,23	R\$ 29.233,84	R\$ 18.502,65	R\$ 10.731,20
2017	R\$ 13.969,79	R\$ 11.248,75	R\$ 2.721,04	R\$ 26.909,08	R\$ 15.264,55	R\$ 11.644,53

* Valores em reais de 2017 de acordo com o IPCA.

Fonte: CEPEA¹⁸ e CONAB¹⁹.

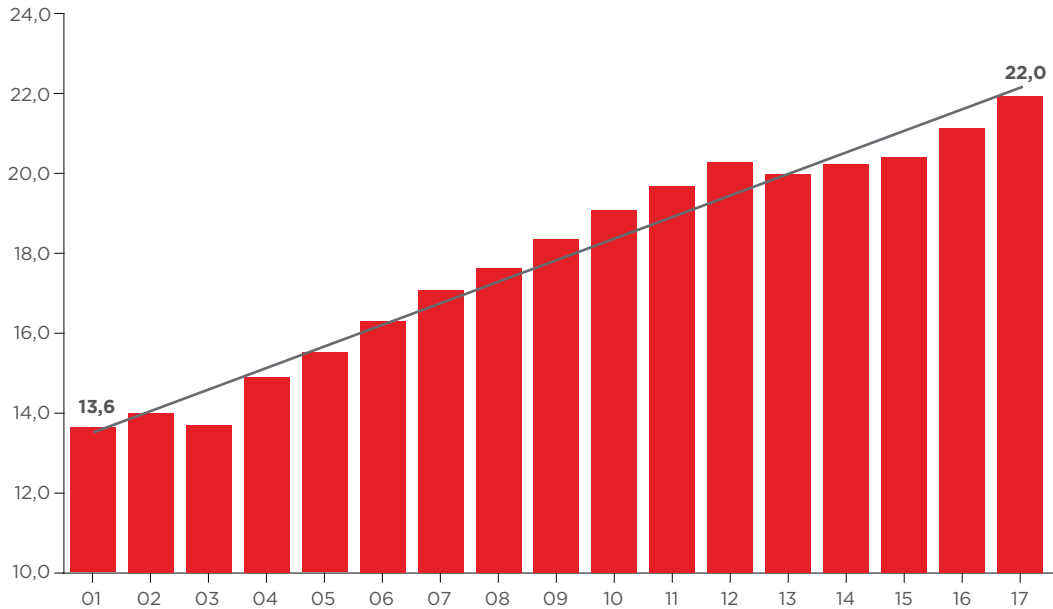
Apesar dos resultados negativos do café Arábica em 2012 e 2013, é possível notar que houve evolução do lucro médio ao longo dos anos, principalmente para o café Robusta. É importante citar dois fatores que ao longo dos últimos anos têm ajudado a garantir o resultado positivo da atividade: o investimento na mecanização e a produção de cafés gourmet. Esses resultados positivos, aliados à produtividade crescente, colaboram para a manutenção do Brasil como líder no ranking de produção e exportação de café, e também ajudam a abastecer o mercado interno. O país é o segundo maior consumidor mundial do produto e apresenta tendência de crescimento do consumo, como mostra o Gráfico 8.

18 Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/>

19 Disponível em: www.conab.gov.br

Gráfico 8

EVOLUÇÃO DO CONSUMO INTERNO DE CAFÉ NO BRASIL, EM MILHÕES DE SACAS, ENTRE 2001 E 2017



Fonte: ABIC²⁰.

O café brasileiro parece ter passado pelos piores momentos de crise no Brasil sem sentir tanto seus efeitos em termos de consumo, assim como em 2008, em 2014, a despeito da crise econômica que atravessou o país, o consumo não diminuiu. Apesar das dificuldades financeiras que o país enfrentou, o consumo de café conseguiu manter sua estabilidade crescente, parte desse comportamento pode ser explicado pela presença da bebida no consumo diário da grande maioria de famílias do Brasil. Esse fato é interessante, pois retrata certo grau inelástico ao consumo de café no Brasil e além disso reforça a relevância do país como player determinante para o comércio mundial de café.

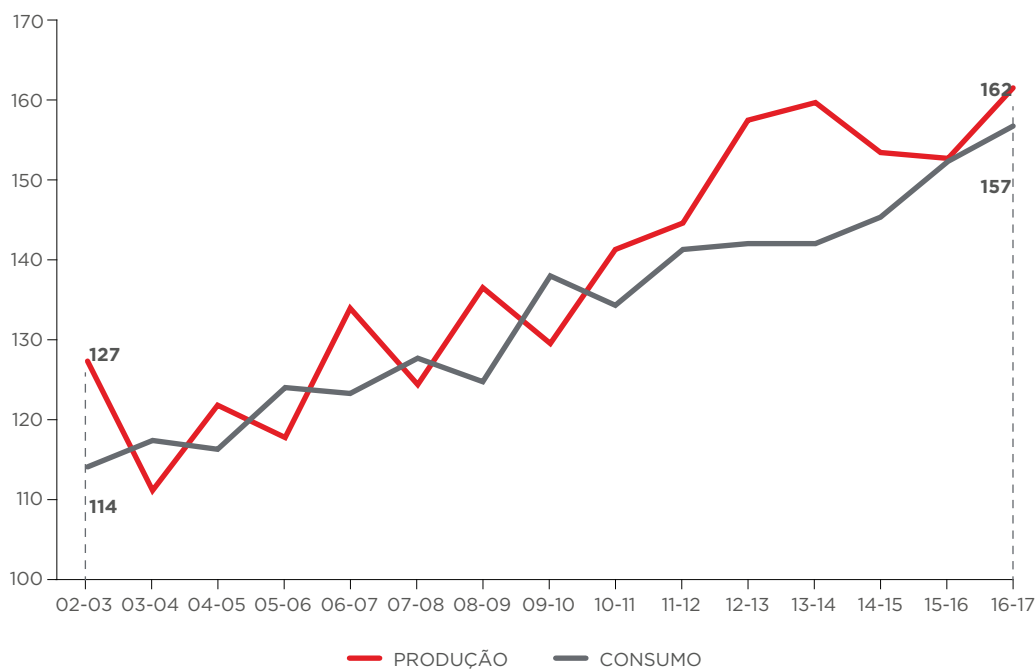
20 Disponível em: <http://abic.com.br/estatisticas/indicadores-da-industria/>

1.2. BRASIL FRENTE A DEMANDA E OFERTA MUNDIAL DE CAFÉ

A produção mundial de café tem crescido ao longo dos anos, assim como seu consumo, como mostra o Gráfico 9, esse crescimento pode ser atribuído, principalmente por ganhos de produtividade a nível mundial. Além disso o setor vem investindo em diferenciações do produto final, e inovações, como a opção de diferentes bebidas geladas a base de café, criando uma opção mais sazonal e alavancando assim a demanda.

Gráfico 9

PRODUÇÃO MUNDIAL E CONSUMO DOMÉSTICO DE CAFÉ, EM MILHÕES DE SACAS, ENTRE 2002 E 2017



Fonte: USDA²¹.

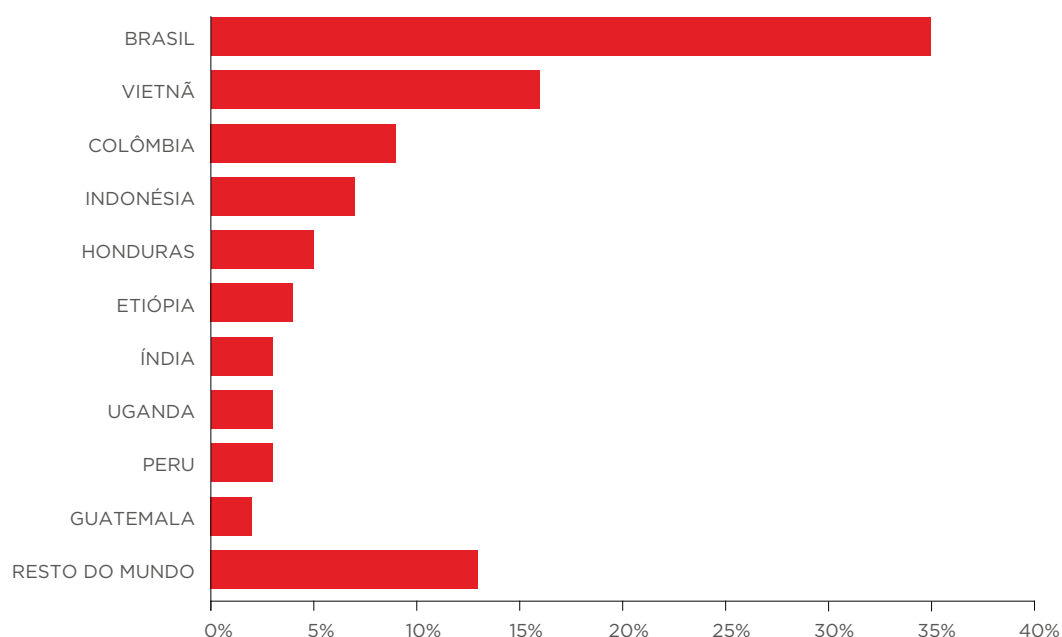
Embora tenham tendências crescentes, há um contraste entre produção, que oscila de safra para safra, e consumo que cresce de maneira mais contínua, a uma taxa média de 2% ao ano. Atribui-se tanto o aumento de produção, quanto o de consumo a América do Sul e principalmente ao Brasil.

21 Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov>

Nesse contexto o Brasil se mostra extremamente relevante, já que é o principal produtor e exportador mundial e responsável por 35% da produção mundial em 2017, como mostra o Gráfico 10. Além do Brasil, Vietnã, Colômbia, Indonésia e Honduras, compõe o ranking dos 5 maiores produtores de café do mundo. Juntos esses países respondem por 71% da produção mundial de 2017.

Gráfico 10

PARTICIPAÇÃO DOS PAÍSES NA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ EM 2017



Fonte: USDA²².

Além da produção expressiva o Brasil também se destaca no consumo de café, é o 2º maior consumidor mundial a nível país, e quando se considera a União Europeia²³ como um todo o Brasil ocupa a 3ª posição, como mostra o Gráfico 11. A média de crescimento do consumo de café no mundo gira em torno de 1,5% a 2,0%. Essa média crescente é puxada principalmente pelos países que compõe a União Europeia, Estados Unidos e pelo Brasil.

A estimativa da Organização Internacional do Café (OIC²⁴) é de que o consumo de café, no ano cafeeiro 2017/2018, seja de cerca de 162 milhões de sacas de 60 kg, volume recorde

22 Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov>

23 Devido a indisponibilidade de dados a nível país, são apresentados dados da União Europeia como um todo.

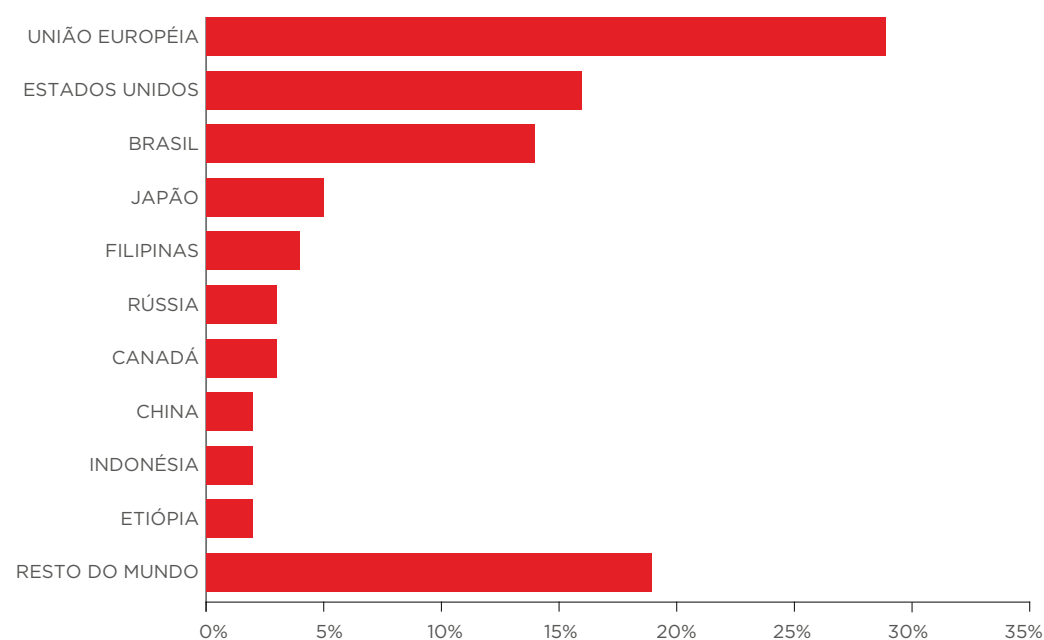
24 Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/component/tags/tag/oic-organizacao-internacional-do-cafe>

e que superaria a taxa média de crescimento de 2%. Parte desse consumo será puxado pela América do Sul, em que se espera um crescimento de 3,3% em relação ao consumo de 2016/2017, e uma parte significativa desse crescimento ficará a cargo do Brasil.

Ainda segundo a OIC, as demais regiões do mundo terão crescimentos menos expressivos sendo a União Europeia responsável por um volume 0,5% superior ao ano cafeeiro anterior; Ásia & Oceania 3%; América do Norte 2,6%; África 1,6%; e 5 México e América Central, com crescimento de 1,7%.

Gráfico 11

PARTICIPAÇÃO DOS PAÍSES NO CONSUMO MUNDIAL DE CAFÉ EM 2017



Fonte: USDA²⁵.

25 Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov>

Portanto é notória a importância do Brasil para esse segmento, seja como produtor, seja como consumidor. Além disso, a relevância do café no Brasil e no mundo vai além da produção de grãos, existe toda uma indústria que produz diferentes tipos de bebida, seja em pó, em capsulas ou como insumo para doces e demais produtos. O consumidor brasileiro não aumentou seu consumo de café em 2017, e cresceu além da média mundial. O fenômeno conhecido como gourmetização do café pode ter também contribuído capturar diferentes nichos de mercado. Portanto é importante entender como a agroindústria funciona no Brasil.

1.3. A AGROINDÚSTRIA DO CAFÉ NO BRASIL

O consumo de café vem crescendo ano a ano no Brasil, e segundo a Associação Brasileira da Indústria do Café (ABIC)²⁶, o consumo per capita também cresceu e já atinge cerca de 5,1 kg/habitante/ano, o equivalente a cerca de 83 litros per capita ao ano. No Brasil o café é uma bebida de elevado consumo e faz parte do gosto popular. Frente a essa demanda e a exigências cada vez mais específicas vindas dos consumidores, há uma crescente oferta de produtos de mais alta qualidade, maior valor agregado e que são responsáveis por uma fatia de mercado cada vez maior.

Para entender um pouco mais sobre o tamanho dessa indústria Pesquisa Industrial Anual Empresa (PIA – Empresa) disponibilizada pelo IBGE torna-se um ponto de partida. A Tabela 2 mostra que o valor da produção industrial de café para o ano de 2016 foi de cerca de R\$ 10,24 bilhões de reais. É possível verificar que produtos com maior valor agregado detém maior parte da produção industrial. Café torrado e moído, incluindo café em capsulas é o principal responsável pelo valor da produção industrial desse segmento, com cerca de 66%, aproximadamente R\$ 6,7 bilhões.

26 Disponível em: <http://abic.com.br>

Tabela 2

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE CAFÉ EM BILHÕES DE REAIS EM 2016

CLASSES DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS E PRODUTOS	VALOR DA PRODUÇÃO	%
CAFÉ NÃO TORRADO, DESCAFEINADO	0,33	3,18%
CAFÉ TORRADO EM GRÃOS, INCLUSIVE AROMATIZADO	0,12	1,22%
CAFÉ TORRADO E MOÍDO, INCLUSIVE AROMATIZADO E EM CÁPSULAS	6,72	65,57%
SERVIÇO DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ E SERVIÇOS RELACIONADOS	0,08	0,78%
CAFÉ SOLÚVEL, MESMO DESCAFEINADO	2,78	27,16%
EXTRATOS, ESSÊNCIAS E CONCENTRADOS DE CAFÉ; PREPARAÇÕES À BASE DE CAFÉ (CAPPUCCINO)	0,21	2,09%
TOTAL	10,24	100,00%

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Anual - Produto²⁷.

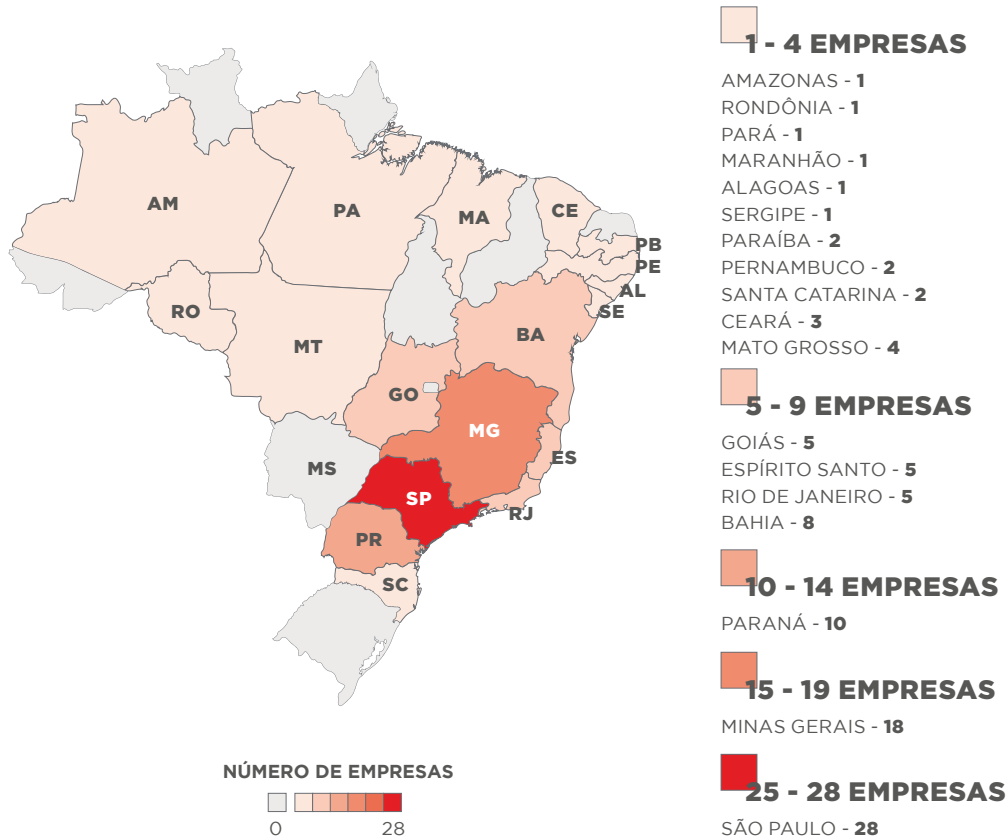
Outro produto relevante dessa indústria é o café solúvel, que responde por 27% do valor industrial, aproximadamente R\$ 2,78 bilhões. Esse resultado é interesse do ponto de vista da agregação de valor na cadeia produtiva do café, já que mostra que produtos mais industrializados são os grandes responsáveis pela composição do valor industrial da produção cafeeira no Brasil. Além disso, como o consumo de café vem crescendo ao longo dos anos, assim como a disponibilidade de produtos como cafés solúveis, ou em capsula, existe grande incentivo para que a indústria se diversifique, e apresente novas opções aos consumidores.

Considerando que a indústria brasileira de café é bem consolidada, o produto está presente na grande maioria dos lares do Brasil e seu consumo se revela inelástico ao preço, exemplo percebido em períodos de crise em que não há queda do consumo. O Gráfico 12 apresenta a concentração regional das 100 maiores empresas de café do Brasil no ano de 2017.

27 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6705>

Gráfico 12

CONCENTRAÇÃO ESTADUAL DAS 100 MAIORES EMPRESAS DE CAFÉ BRASILEIRAS EM 2017



Fonte: ABIC²⁸.

Assim como acontece com a produção de café, há a concentração das indústrias cafeleiras na região Sudeste do país, com 28 empresas em São Paulo e 18 em Minas Gerais. Há também uma certa concentração dessas empresas em estados de fronteira como Paraná e Bahia. Esse tipo de concentração ao redor da principal região produtora pode ser considerado estratégico, visto que o Brasil é um país que depende em larga escala do modal rodoviário, a localização pode facilitar a logística e reduzir custos. Dentre as 100 maiores empresas, as 10 principais estão listadas na Tabela 3.

28 Disponível em: <http://abic.com.br>

Tabela 3

CONCENTRAÇÃO ESTADUAL DAS 10 MAIORES EMPRESAS BRASILEIRAS DE CAFÉ EM 2017

ESTADO	EMPRESA
CE	GRUPO TRES CORACOES
SP	JACOBS DOUWE EGBERTS BR COM. DE CAFES LTDA
SE	INDS. ALIMENTS. MARATA LTDA.
SP	MELITTA DO BRASIL IND. E COM. LTDA.
SP	MITSUI ALIMENTOS LTDA.
MG	COOP. REGIONAL DE CAFEICULTORES EM GUAXUPE LTDA. - COOXUPE
PB	SAO BRAZ S/A IND. E COM. DE ALIMENTOS S.A
MG	CAFE BOM DIA LTDA.
SP	CAFE PACAEMBU LTDA.
GO	CAFE RANCHEIRO AGRO INDL. LTDA.

Fonte: ABIC²⁹.

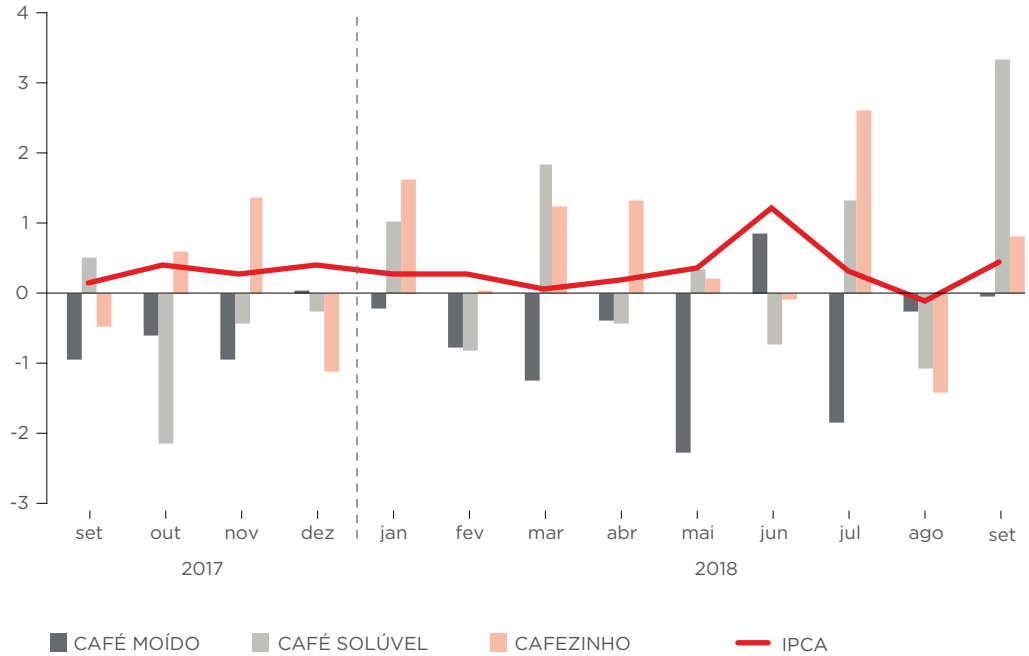
Dentre as 10 principais empresas do ramo, 6 estão situadas no Sudeste e as demais estão na região Nordeste e em Goiás. A localização estratégica das empresas, afim de conter custos logísticos e de produção, é extremamente relevante para esse setor. Apesar do consumo de café ser inelástico ao preço no Brasil, existe substitutibilidade entre marcas, portanto mesmo que o consumidor final não deixe de consumir café todos os meses, ele pode optar por diferentes marcas de acordo com diferentes atratividades, e o preço é uma delas.

No último ano, entre setembro de 2017 e setembro de 2018, o consumidor final não percebeu fortes oscilações no índice geral de preços da economia, como mostra o Gráfico 13. O preço do café, principalmente café solúvel, sofreu oscilações mais fortes que o índice, caminhando em alguns meses no sentido oposto e negativo. Esse fato pode ser explicado pela maior produção de grãos ao longo do ano, esse fator contribuiu para um aumento de oferta gerando assim diminuição no preço pago pelo produto, principalmente para o café moído e o cafezinho que apresentam menor valor agregado quando se compara ao café solúvel.

29 Disponível em: <http://abic.com.br>

Gráfico 13

**PREÇO PAGO PELOS CONSUMIDORES POR PRODUTOS DA INDÚSTRIA DO CAFÉ
COMPARADO COM O IPCA ENTRE SETEMBRO DE 2017 E SETEMBRO DE 2018**

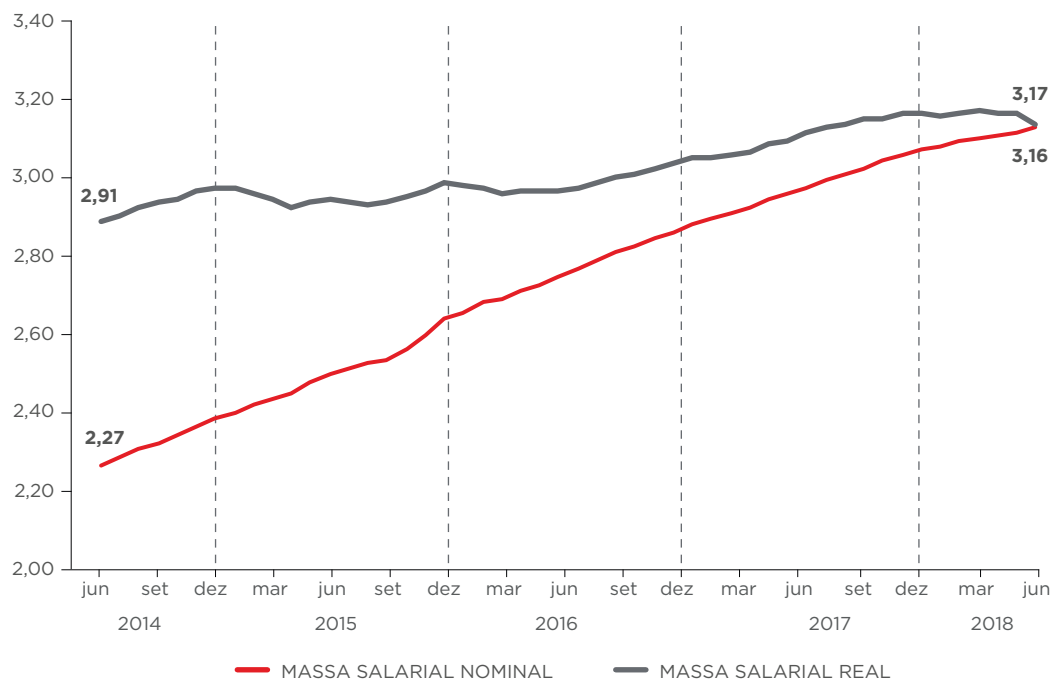


Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo³⁰.

Além disso a inelasticidade do café faz com que seu consumo não seja fortemente alterado, o que não afeta, portanto, a cadeia primária do setor. Entretanto afeta a indústria, já que pode haver maiores alterações em produtos de maior valor agregado, como capsulas, por exemplo. Com isso torna-se relevante considerar a massa salarial no Brasil, conforme Gráfico 14.

30 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca15/brasil>

Gráfico 14

EVOLUÇÃO DA MASSA SALARIAL NOMINAL E REAL EM TRILHÕES DE REAIS ENTRE 2014 E 2018

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo³¹.

O crescimento da massa salarial real, como mostra o Gráfico 14, pode refletir direta e positivamente na indústria cafeeira do Brasil, que recentemente vem se reinventando para atingir um consumidor mais exigente. Nos últimos anos o café ganhou um status que poderia se assemelhar ao vinho. A bebida passou a ser valorizada por atributos específicos, como sabor ou aroma, desvinculando da imagem inicial de bebida estimulante. Com isso o café ganhou mais força no mercado, e motivou a abertura de cafeterias especializadas em oferecer diferenciação do produto aliado à qualidade superior com cafés produzidos em pequenas quantidades para um consumidor cada vez mais seletivo e exigente, permitindo assim grande agregação de valor.

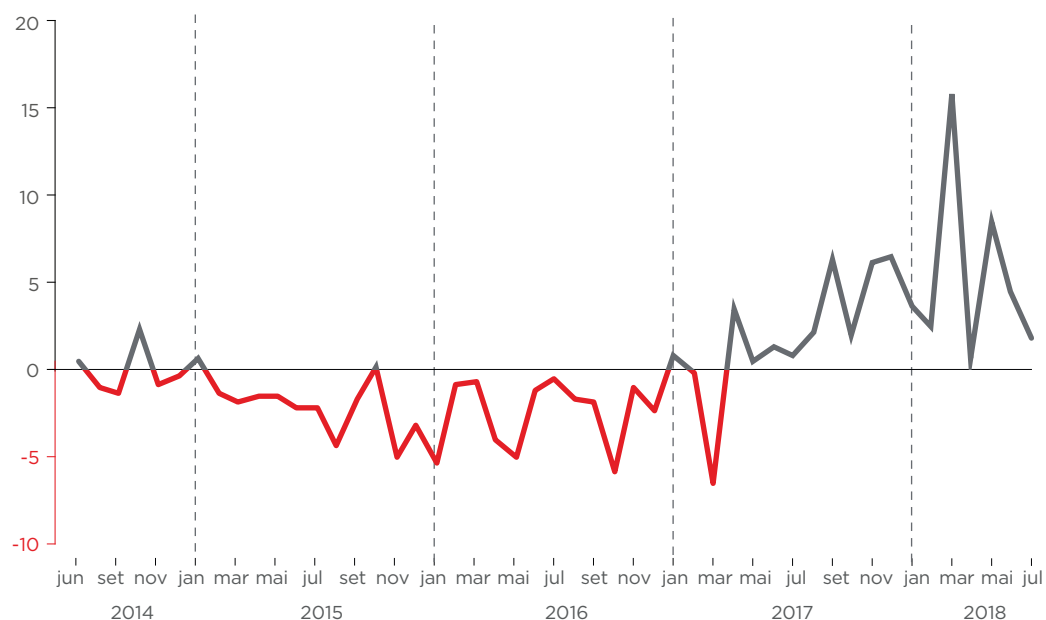
Esse aumento pode ser visto no aumento do volume de vendas percebido por hipermercados e supermercados brasileiros desde maio de 2017, como mostra o Gráfico 15. O desempenho do setor vem sendo corroborado pela estabilidade da massa de rendimento real e

31 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca15/brasil>

dos preços. Como a atividade de supermercados e hipermercados é uma atividade básica, ela tem maior capacidade de absorção de renda, e como o café é um bem de consumo inelástico ao preço, o setor cafeeiro pode sentir essas variações de maneira mais branda que os supermercados e hipermercados como um todo. As empresas produtoras, por sua vez, podem perceber alterações de maneira mais acentuada, já que apesar da inelasticidade preço do produto, há um alto grau de substitutibilidade entre diferentes marcas.

Gráfico 15

VOLUME DE VENDAS NOS HIPERMERCADOS E SUPERMERCADOS BRASILEIROS, EM RELAÇÃO AO MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR, ENTRE 2014 E 2018



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio³².

Quando há qualquer aumento da renda das famílias, pode haver uma conversão para cafés considerados de maior qualidade, com maior preço agregado, seja na forma de bebidas em cafeterias, ou em capsulas, solúveis ou até mesmo em cafés em pó mais sofisticados. Afetando diretamente a indústria. No caso de queda da renda, pode haver uma substituição das famílias para tipos mais populares, que são oferecidos a preços mais baixos.

32 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pmc/tabelas>

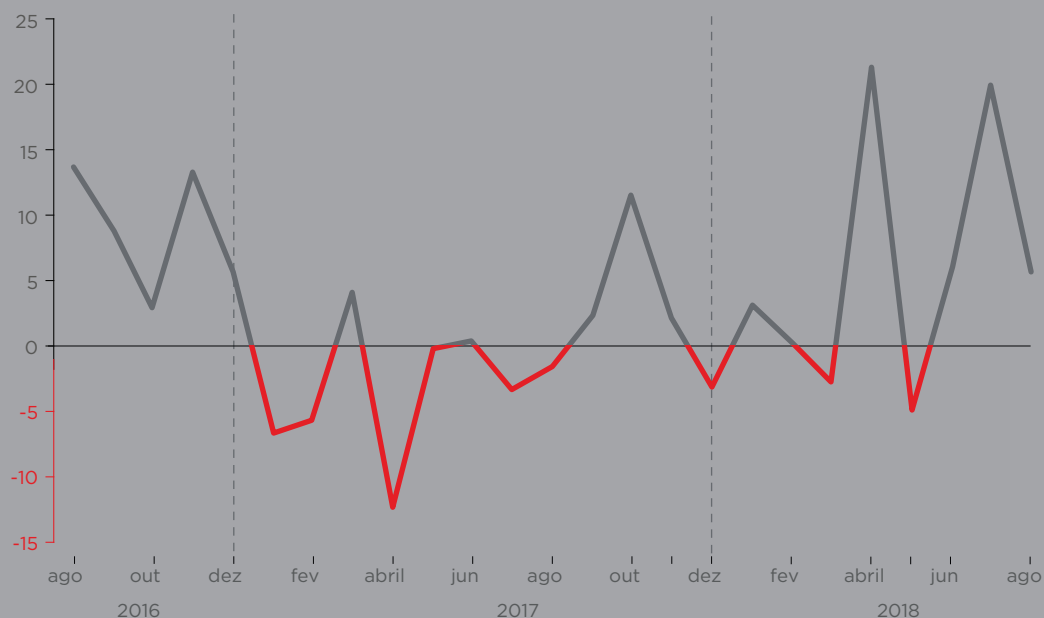
GREVE DOS CAMINHONEIROS E O SETOR DE CAFÉ

O mês de maio de 2018 no Brasil foi marcado pelo movimento de greve dos caminhoneiros. Mesmo que de forma descentralizada, o movimento atingiu diversos pontos do país com o bloqueio de estradas e impedimento do transporte de insumos e produtos. O setor agropecuário é extremamente dependente do modal rodoviário de transportes e sentiu de forma clara os efeitos dessa greve.

O impacto da greve dos caminhoneiros ainda é incerto nos mais diversos segmentos da agropecuária brasileira. De acordo com o Cepea muitos produtores haviam iniciado a colheita dos cafés precoces e em lavouras novas em maio. Mas o clima desfavorável e a greve dos caminhoneiros diminuíram o ritmo das atividades. A greve deixou fazendas sem combustível para o maquinário, além de limitar ou travar o deslocamento dos trabalhadores até as lavouras, atrapalhando a colheita do grão. O Gráfico 16 mostra a variação mensal do índice de produção física industrial de café de agosto de 2016 a agosto de 2018, onde é possível perceber os efeitos da greve dos caminhoneiros em maio de 2018.

Gráfico 16

PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL DA CADEIA DO CAFÉ ENTRE AGOSTO DE 2016 E AGOSTO DE 2018 EM ÍNDICE MENSAL DE BASE 100



Fonte: PIM IBGE (2018)³³.

33 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pim-pf-brasil>

2. BALANÇA COMERCIAL DO SETOR DE CAFÉ BRASILEIRO

Desde os tempos da Brasil colônia a exportação de produtos primários tem peso para a economia brasileira. Houve o tempo do ouro, da cana de açúcar e de commodities que são representativas até os tempos atuais, como o café. A balança comercial brasileira obteve seu primeiro saldo positivo em 1861, graças ao café, que correspondia a 48% das exportações, à época. A participação brasileira no comércio exterior continuou crescendo nos anos seguintes, e o setor cafeeiro passou a ser o mais dinâmico da economia, sendo responsável por cerca de 60% dos embarques.

Em 1929, com a quebra da bolsa de Nova York, o setor cafeeiro sofre grande impacto com a queda da demanda internacional pelo produto. Aliado a isso, a crescente expansão das lavouras de café contribuiu para que a oferta pelo produto ficasse superior à demanda. Com esse cenário exposto, o governo federal decide pela destruição dos estoques excedentes, na tentativa de conter uma queda nos preços. Os efeitos dessa crise são sentidos até meados da Segunda Guerra Mundial, onde os preços internacionais do café começam a se recuperar, tornando-se novamente atrativos, e recolocando a produção e exportação do produto em posições de destaque. No início da década de noventa, com a abertura comercial brasileira, os intercâmbios comerciais foram intensificados e foi criado o Mercosul e instituída a Organização Mundial do Comércio, responsável pela regulamentação do comércio.

No início dos anos 2000 houve um grande crescimento da demanda de commodities, impulsionado principalmente pelo crescimento acelerado da China, um grande mercado importador de matéria prima. Essa nova configuração de comércio internacional influenciou preços, que ficaram mais altos e favoreceu mercados produtores.

Em 2004 se iniciou o chamado boom das commodities e o Brasil percebeu tanto o aumento da demanda, quanto dos preços. As exportações brasileiras para a China cresceram em mais de 500% entre 2005 e 2011. Esse efeito alavancou o PIB brasileiro e beneficiou o país mesmo em épocas de extrema crise, como em 2008. Mas em contrapartida se iniciou um novo processo de dependência do mercado externo em que a economia brasileira revela-se dependente da demanda externa e chinesa. Com a desaceleração da China a partir de 2011, a economia nacional começou a dar sinais de deterioração.

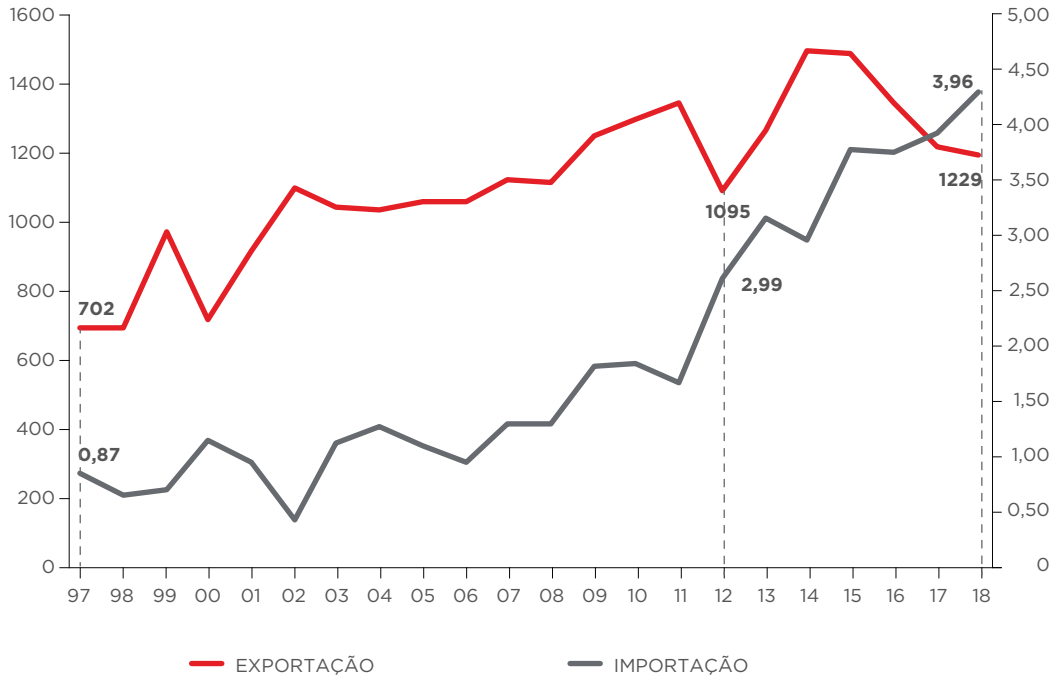
Apesar de haver dependência da economia brasileira em relação ao mercado chinês, o Brasil apresenta uma relevante diversificação em sua pauta exportadora, que atinge um número grande de países. O processo de transição do país asiático para um novo modelo econômico gerou queda nos preços globais das commodities, onde o mercado interno passou a ser mais valorizado em detrimento da produção industrial para a exportação. A demanda por commodities diminui, e com isso afetou os preços globais.

No que tange às importações, o Brasil adquire do mercado exterior uma quantidade pouco significativa, se comparada as exportações. Esse cenário deve-se principalmente ao fato de que o país produz um volume capaz de suprir a demanda interna e externa. As importações realizadas atendem demandas específicas, vindo em formas de cafés torrados, essências, concentrados à base de café e café solúvel, entre outros. São produtos que possuem maior valor agregado em relação ao café verde (cru), que compõe a maior parcela das exportações brasileiras.

A evolução do comércio internacional da indústria do café no período de 1997 a 2018 pode ser visto no Gráfico 17. A principal questão observada é a considerável diferença entre os níveis de importação e exportação. Mesmo apresentando tendência crescente, ao longo dos anos, o grau de importação é consideravelmente inferior ao de exportação.

Gráfico 17

EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DA INDÚSTRIA DO CAFÉ EM MILHÕES DE TONELADAS³⁴



Fonte: Comex Stat (2018)³⁵.

No contexto das exportações, o café brasileiro e seus derivados tem grande alcance mundial. Até o mês de setembro de 2018 as exportações já alcançaram 129 países, um avanço em relação a 2017, onde o alcance foi de 120 países. Nos últimos anos, Estados Unidos, Alemanha, Itália e Bélgica foram os principais países importadores dos grãos do Brasil. Juntos esses 4 países demandaram em 2017 cerca de 55% do volume exportado pelo Brasil.

34 Foram considerados os produtos listados no Anexo 1.

35 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

Tabela 4

**PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES DE CAFÉ BRASILEIRO
 EM 2016, 2017 E 2018 (EM MILHÕES DE TONELADAS)**

PAÍS	2016		2017		2018	
	VOLUME	%	VOLUME	%	VOLUME	%
ESTADOS UNIDOS	269	20%	244	20%	209	17%
ALEMANHA	258	19%	228	19%	199	16%
ITÁLIA	123	9%	122	10%	121	10%
BÉLGICA	87	6%	75	6%	83	7%
JAPÃO	99	7%	84	7%	81	7%
REINO UNIDO	23	2%	24	2%	54	4%
TURQUIA	30	2%	41	3%	39	3%
CANADÁ	34	3%	33	3%	31	3%
FRANÇA	32	2%	32	3%	29	2%
SUÉCIA	30	2%	27	2%	27	2%
OUTROS	368	27%	321	26%	333	28%
MUNDO	1.354	100%	1.229	100%	1.206	100%

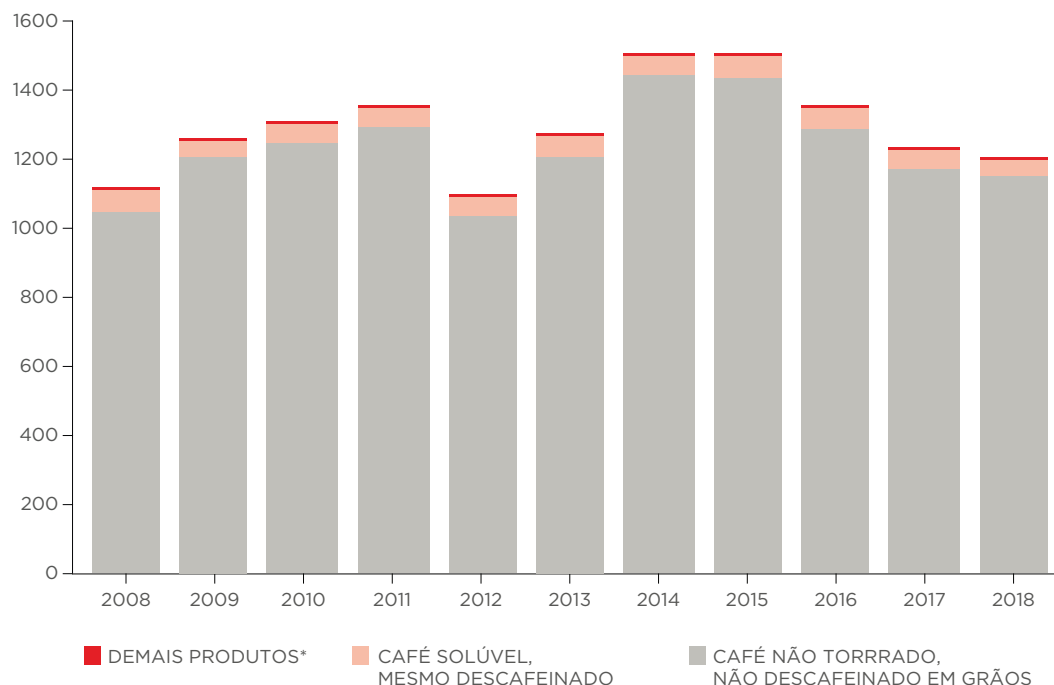
Fonte: Comex Stat (2018)³⁶.

Apesar de todo esse alcance mundial, o Brasil tem exportado, majoritariamente, ao longo dos anos apenas um produto, o café em grão, como mostra o Gráfico 18. A série histórica que apresenta a composição da exportação de café no Brasil é pautada quase em sua totalidade em produtos de menor valor agregado. O café em grãos é o carro chefe desse segmento, respondendo ano a ano por pelo menos 95% da oferta desse setor.

36 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

Gráfico 18

VOLUME COMERCIAL, EM MILHÕES DE TONELADAS, DOS PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PELA INDÚSTRIA BRASILEIRA DO CAFÉ



* Refere-se a Cafeína; Café torrado, descafeinado e Café não torrado, descafeinado.

Fonte: Comex Stat (2018)³⁷.

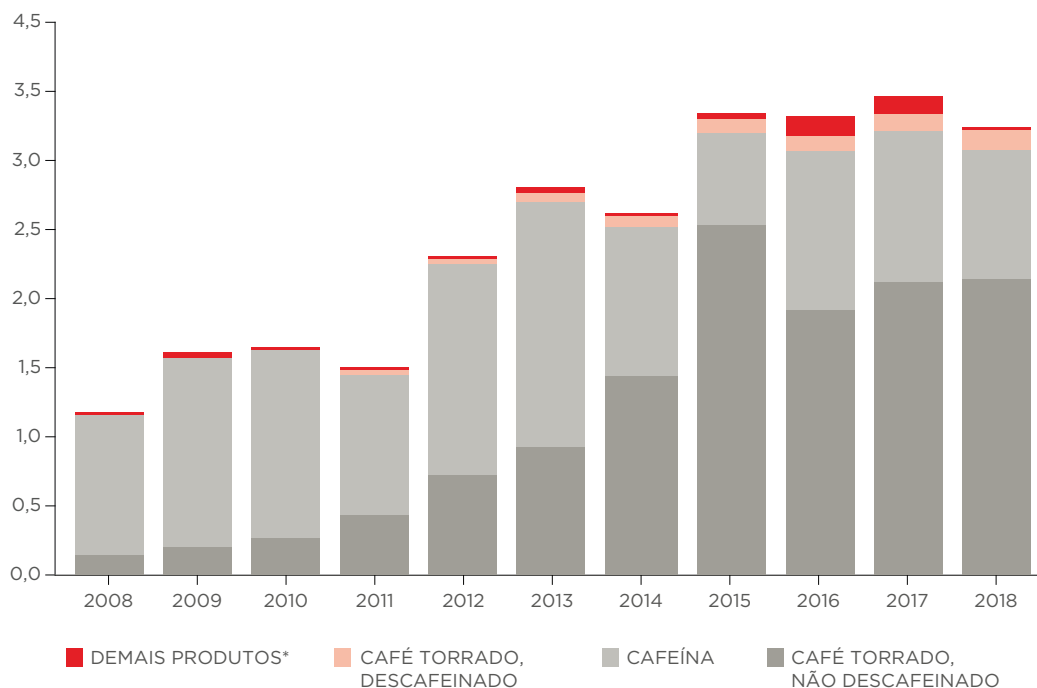
Além do café em grãos, outro produto que merece destaque, mesmo que mais moderado, é o café solúvel, que detém cerca de 4% do volume exportado pelo Brasil ano a ano. Juntos, esses dois produtos respondem por pelo menos 99% das exportações brasileiras. Esse é um resultado interessante para a ótica de agregação de valor. Mostra que o Brasil tem um potencial muito grande e que pode ser explorado nesse segmento, agregando mais valor ao produto, oferecendo diferenciação para atingir mais mercados e gerando acréscimos ao valor industrial desse segmento.

Apesar da indústria cafeeira do Brasil ser predominantemente exportadora, existem alguns produtos que integram a pauta de importações brasileira, como mostra o Gráfico 19.

37 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

Gráfico 19

VOLUME COMERCIAL, EM MILHÕES DE TONELADAS, DOS PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS PELA INDÚSTRIA BRASILEIRA DO CAFÉ



* Refere-se a Café não torrado, não descafeinado, em grão; Café não torrado, não descafeinado, exceto em grão; Café não torrado, descafeinado e Café solúvel, mesmo descafeinado.

Fonte: Comex Stat (2018).

Assim como a pauta exportadora, a de importação também é composta por basicamente dois produtos, o café torrado não descafeinado e a cafeína. Ao longo dos anos é possível observar o aumento da participação do café torrado não descafeinado na pauta de importações brasileira, saltando de 13% em 2008 para 55% em 2014, alcançando e mantendo a primeira posição das importações do setor. A cafeína sofreu reduções ao longo do período observado, recuando consideravelmente de 2008 a 2014, quando passou para o segundo lugar na pauta das importações, caindo gradativamente ao decorrer do tempo. Já o café torrado descafeinado, apesar de ainda obter uma tímida expressividade dentro das importações, vem aumentando a sua atuação nas importações do Brasil.

Ao longo dos últimos 10 anos apenas 33 países acessaram o mercado nacional com oferta de café. Alguns deles em apenas anos específicos, mas alguns outros com uma frequência maior. A Tabela 5 apresenta os 10 maiores exportadores de café para o Brasil nos últimos anos.

Tabela 5

**PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE CAFÉ PARA O BRASIL
EM 2016, 2017 E 2018 (EM MILHÕES DE TONELADAS)**

PAÍS	2016		2017		2018	
	VOLUME	%	VOLUME	%	VOLUME	%
SUÍÇA	1,05	28%	1,21	30%	1,39	32%
CHINA	1,07	28%	0,91	23%	0,71	16%
ITÁLIA	0,61	16%	0,60	15%	0,27	6%
ESPAÑA	0,28	7%	0,24	6%	0,30	7%
FRANÇA	0,08	2%	0,20	5%	0,27	6%
REINO UNIDO	0,09	2%	0,11	3%	0,15	4%
ALEMANHA	0,11	3%	0,10	3%	0,52	12%
ESTADOS UNIDOS	0,14	4%	0,13	3%	0,24	5%
ÍNDIA	0,05	1%	0,22	5%	0,17	4%
PORTUGAL	0,09	2%	0,13	3%	0,12	3%
OUTROS	0,21	6%	0,10	2%	0,19	4%
MUNDO	3,79	100%	3,96	100%	4,33	100%

Fonte: Comex Stat (2018).

Nos últimos anos a Suíça tem sido o nosso principal fornecedor de café e derivados, atingindo cerca de 30% do nosso volume de importações. Além da Suíça, comercializamos principalmente com a China, Itália e Espanha. Juntos esses países responderam por cerca de 68% do volume de café e derivados importados pelo Brasil em 2017.

3. BARREIRAS À COMERCIALIZAÇÃO DE CAFÉ NO BRASIL

A indústria cafeeira tem demonstrado relevante participação na economia brasileira ao longo da história. O Brasil vem mantendo o posto de maior produtor e exportador mundial e o esforço em diminuir os entraves à comercialização do produto é essencial para que a participação do café continue compondo de maneira relevante à pauta do mercado interno e proporcione maiores ganhos de divisas ao Brasil, com sua participação no mercado externo.

As regiões nacionais produtoras do grão, com forte destaque para Minas Gerais, possuem características imprescindíveis ao cultivo do grão, mas o setor se depara com uma série de questões que se configuram em barreiras à produção, distribuição e comercialização do produto.

A atividade agrícola pode sofrer impactos significativos em função de variações climáticas, perecibilidade do produto, existência de barreiras tarifárias e não-tarifárias no mercado externo, política cambial, taxas de juros, tendência mundial de consumo, crescimento econômico, entre outros fatores.

Já na produção, as condições climáticas podem interferir diretamente no preço do produto. Caso o clima não seja favorável ao cultivo, a oferta pode sofrer reduções frente a uma demanda interna estável, e esse desequilíbrio ocasiona uma elevação no preço produto ao consumidor final. Além disso a bienalidade da safra também pode trazer impactos ao preço do café. A variação da safra, quando em alta, traz o aumento da oferta do produto, mas ocasiona a queda dos preços pagos aos produtores. Em contrapartida, quando há bienalidade negativa, quem é afetado é o consumidor final.

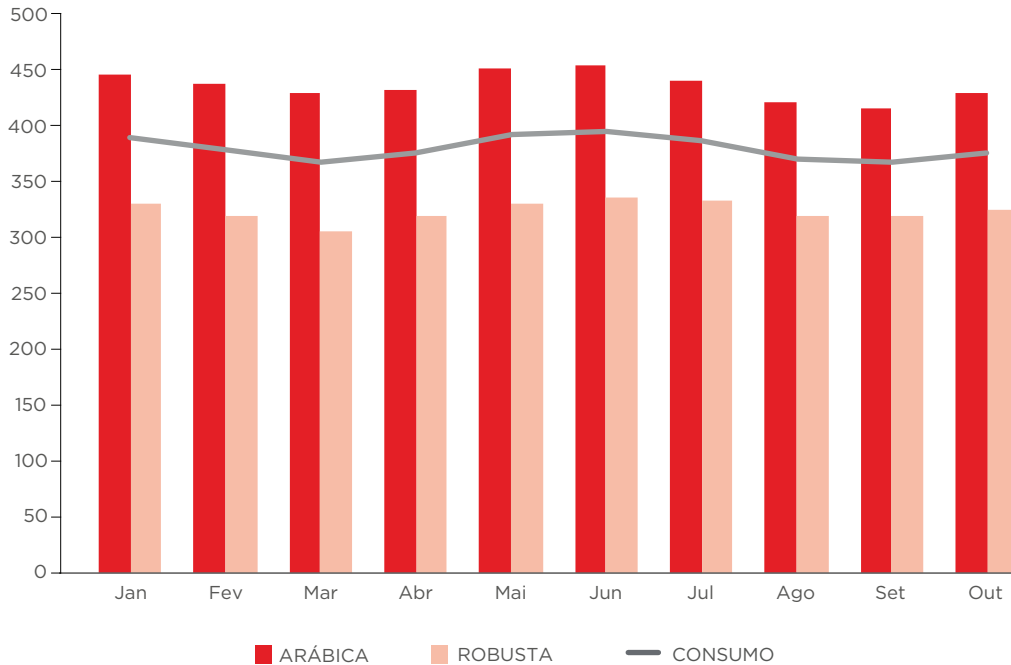
O café Arábica representa 75% da produção mundial de café, 87% da produção brasileira e possui um valor de mercado mais alto em função da sua qualidade. É um tipo de grão utilizado para produção de bebidas de excelência por ser considerado mais nobre. No início de 2018, a expectativa era que os preços internos e externos do produto sofressem pressão ao longo do ano, em razão das previsões de alta safra para o período. De fevereiro a abril, as cotações seguiram em queda, impulsionadas pela boa safra e por

desvalorizações externas e do dólar. Em maio, a valorização do dólar, o avanço das cotações externas e aumento pela demanda influenciaram a alta dos preços internos, elevando-o cerca de 3,7% em relação ao à média do mês anterior. Em julho, o cenário externo recuou e pressionou as cotações internas, com redução de 2,9% do preço em relação à média de junho. Em agosto, o movimento de queda na cotação do mercado doméstico, 4,1% em relação a julho, ocorreu devido à forte desvalorização do real e ao volume da safra recorde produzida no Brasil. No mês de setembro, o preço médio mensal continuou em queda. Houve recuo de 1,3% em função da baixa externa e da desvalorização do dólar durante um período do mês. Os vendedores se retraíram e a liquidez ficou baixa.

O café Robusta, que tem um crescimento mais rápido, melhor rendimento e é mais resistente aos parasitas, apresentou no primeiro trimestre de 2018 uma queda nos preços internos, pressionados pelas cotações e desvalorizações externas e pela expectativa de grande safra para o ano. A partir de abril, os preços internos começaram a avançar. Algumas torrefadoras estavam com o estoque mais enxuto e um leve atraso na colheita da safra, fez com que as vendas do grão por spot voltassem. O segundo trimestre de 2018 decorreu com os preços internos em alta, proporcionados basicamente pelo aumento da demanda externa e pela retração de vendedores. No terceiro trimestre, os preços internos voltaram a recuar pressionados por desvalorizações externas e pelo aumento de oferta da variedade, proporcionado pelo avanço da colheita.

Gráfico 20

PREÇO MÉDIO MENSAL PAGO AO PRODUTOR, POR SACA DE 60KG DE CAFÉ ARÁBICA E ROBUSTA, EM REAIS DURANTE 2018



Fonte: Cepea³⁸.

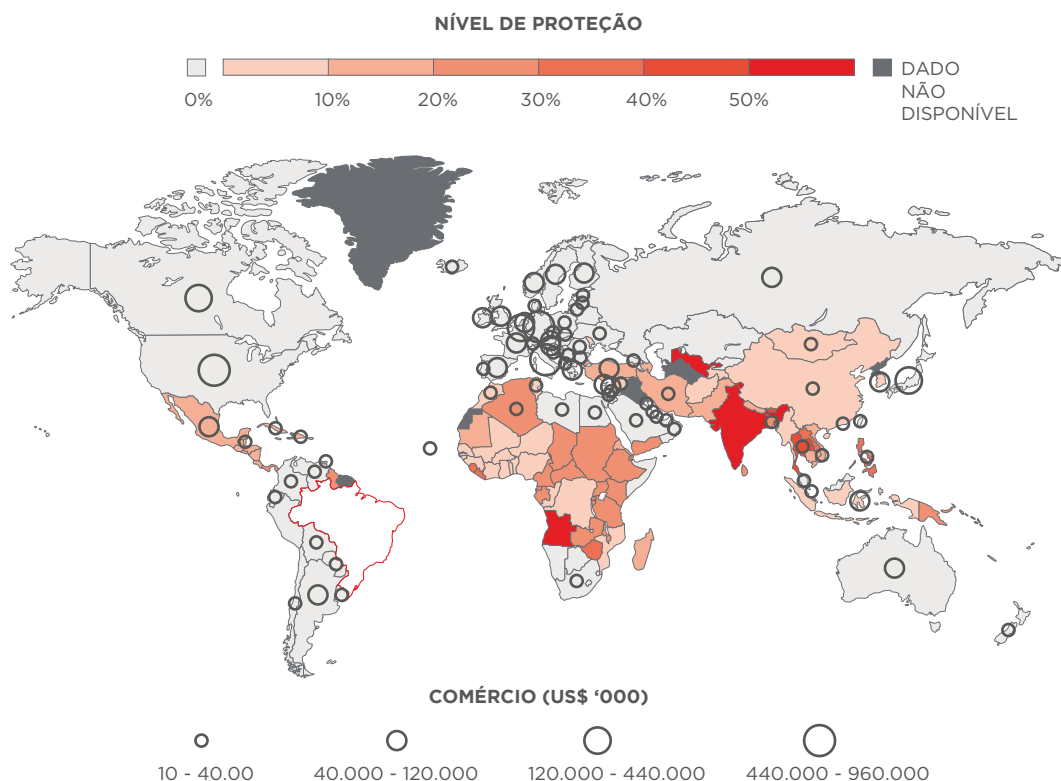
Em relação ao mercado internacional, a existência de barreiras tarifárias e fitossanitárias representam um importante entrave à comercialização do produto. A maioria dos países importadores exige uma qualidade muito elevada do produto, como forma de barreira. Além disso, aplica altas tarifas aos produtos externos, a fim de estimular a demanda pelos produtos nacionais.

A Figura 1 apresenta o tamanho do comércio das exportações brasileiras com o resto do mundo e os níveis de proteção praticados para o café em grãos brasileiro. O número de países que aplica barreiras tarifárias ao café em grão brasileiro chega a 116 em 2018. As tarifas de importação variam de 1% na Síria e 2% na Coreia até tarifas muito pesadas como os 100% praticados na Índia e os 90% praticados na Tailândia.

38 Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br>

Figura 1

TAMANHO DO COMÉRCIO E NÍVEIS DE PROTEÇÃO APLICADOS AO CAFÉ NÃO TORRADO, NÃO DESCAFEINADO, EM GRÃO BRASILEIRO NO MERCADO INTERNACIONAL



Fonte: Adaptado de Macmap (2018)³⁹.

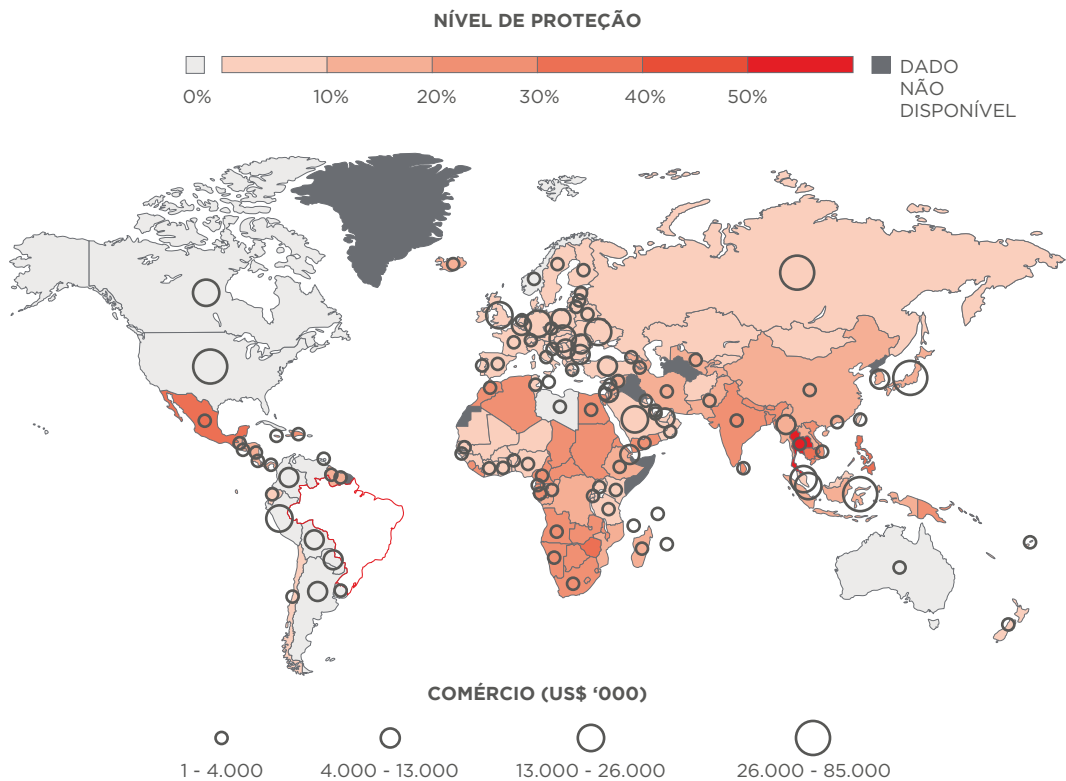
Os grandes importadores do grão como Alemanha, Itália e Bélgica, praticam tarifas em torno de 9%. Essa tarifa de 9% é definida para toda a União Europeia, mesmo que o tamanho do comércio de café dos países membros para com o Brasil seja diferente, a tarifa é fixa. Já o Japão, país que apresenta grande volume de comércio de café em grãos com o Brasil, apresenta tarifa de 8%.

A exportação de café tem entre os principais destinos, União Europeia, Estados Unidos e Japão. O comércio do café solúvel concentrado e em extrato é realizado em centenas países, como mostra a Figura 2, e as taxas de importação variam de 2% a 49%, como é o caso da Tailândia, como mostra a Figura 2. A fim de tentar negociar essas altas tarifas

39 Disponível em: <http://www.macmap.org/QuickSearch/FindTariff/FindTariff.aspx>

na importação do produto, as indústrias de café solúvel veem buscando auxílio, junto ao governo federal, para estabelecer estratégias que priorizem negociações e acordos tarifários com os países importadores.

Figura 2
TAMANHO DO COMÉRCIO E NÍVEIS DE PROTEÇÃO APLICADOS AO CAFÉ SOLÚVEL, MESMO DESCAFEINADO, BRASILEIRO NO MERCADO INTERNACIONAL



Fonte: Adaptado de Macmap (2018)⁴⁰.

O setor priorizou as negociações em alguns destinos, dentre eles, a União Europeia, que aplicam impostos de importação de 9%. O Japão, quarto maior consumidor do café solúvel, que aplica tarifa de 8% e Indonésia, que ocupa o sexto lugar nas importações brasileiras desse produto, e aumentou sua tarifa de 5% para 20%. Tais negociações, que visam a desgravação imediata, poderão trazer ao setor um crescimento considerável.

40 Disponível em: <http://www.macmap.org/QuickSearch/FindTariff/FindTariff.aspx>

ANEXO 1

APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS ANALISADOS CONFORME SUA NOMECLATURA COMUM DO SUL - NCM

CÓDIGO NCM	DESCRIÇÃO
09012100	Café torrado, não descafeinado
29393010	Cafeína
09012200	Café torrado, descafeinado
21011110	Café solúvel, mesmo descafeinado
09011200	Café não torrado, descafeinado
09011110	Café não torrado, não descafeinado, em grão
09011190	Café não torrado, não descafeinado, exceto em grão

ANEXO 2

LISTA DE ABREVIACÕES

ACRNIMO	DESCRIÇÃO
ABIC	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDRIA DO CAFÉ
CEPEA	CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA
CONAB	COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO
UE	UNIÃO EUROPEIA
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATTICA
IPCA	DICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR
MAPA	MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
NCM	NOMENCLATURA COMUM DO SUL
PAC	PESQUISA ANUAL DE COMÉRCIO
PIB	PRODUTO INTERNO BRUTO
PIM	PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL
PPM	PESQUISA PECUÁRIA MUNICIPAL
VBP	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO





RIO DE JANEIRO

Praia de Botafogo 190/6º andar
Tel.: +55 21 3799.5498
Fax.: +55 21 2553.8810

SÃO PAULO

Av. Paulista 1294/15º andar
Tel.: +55 11 3799.4170
Fax.: +55 11 3262.3569

www.fgv.br/fgvprojetos